



# Revista ETERNO CONDUTOR

Edição de março/abril de 2019

*"Dê o devido respeito a seus pais; seja grato a eles. Mas reserve seu coração apenas para Deus. Todos os relacionamentos mundanos são transitórios, como bolhas d'água. Quando você foca sua mente em Deus, você deve explicar isso amorosamente à sua mãe. Então ela certamente compreenderá sua mente e coração." – Baba*

## Sumário

<b>Divino Discurso.....</b>	<b>2</b>
Dê lugar somente a Deus em seu coração (parte II)	
<b>Mensagem de Bhagavan de Shivaratri.....</b>	<b>6</b>
<b>Especial: Bhuvanachandra.....</b>	<b>8</b>
A devoção que liberta	
<b>Especial: Kuppam Vijayamma.....</b>	<b>11</b>
Oportunidade de servir na presença de Bhagavan (parte II)	
<b>Esplendor da Glória Divina.....</b>	<b>18</b>
Vibhuti Abhishekam e Lingodbhavam no Shivaratri	
<b>Chinna Katha – pequena história.....</b>	<b>20</b>
Deus reconhece os sentimentos internos	
<b>Divino Discurso.....</b>	<b>22</b>
A equanimidade é a verdadeira liberdade (parte I)	
<b>Mensagem de Bhagavan pelo Sri Rama Navami.....</b>	<b>25</b>
<b>Esplendor da Glória Divina.....</b>	<b>28</b>
Comunicando a Divindade	
<b>Especial: Pidatala Gopi Krishna.....</b>	<b>32</b>
Sathya Sai: o médico supremo	
<b>Chinna Katha – pequena história.....</b>	<b>37</b>
O guru dos gurus	

**DISCURSO DO AVATAR**  
**DÊ LUGAR SOMENTE A DEUS NO SEU**  
**CORAÇÃO (Parte II)**

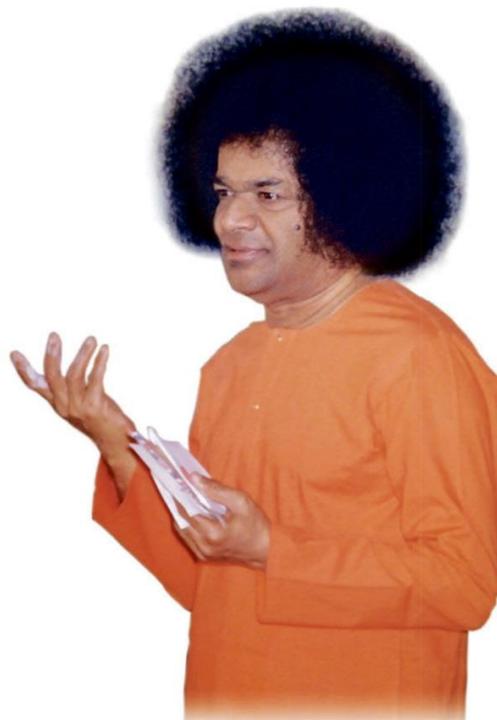
**SEJA SEMPRE GRATO AOS SEUS PAIS**

Havia um velho estudioso e estrito seguidor de tradições antigas. Uma noite, ele estava sentado na varanda de sua casa. Ali perto, o neto fazia seu dever de casa. O garoto usava uma caneta e um frasco de tinta para escrever em seu caderno.

**Entenda o significado das tradições antigas**

O sol estava se pondo, e o senhor começou a fazer oferendas a Deus, usando um copo d'água enquanto proferia: “*Om Pranaya Swaha, Om Apanaya Swaha, Om Vyanaya Swaha, Om Udanaya Swaha, Om Samanaia Swaha*”. A cada invocação, bebia uma colherada de água. O menino estava recebendo ensinamentos da educação moderna, e, portanto, não acreditava em tradições antigas. Ele disse ao seu avô: “Você parece estar com sede. Por que você bebe uma colherada após à outra? Por que você não bebe à água de um só gole?” O velho decidiu ensinar uma lição ao menino. Ele disse sorrindo, “Querido! Eu vejo que você mergulha sucessivamente a caneta no frasco de tinta ao escrever. Em vez disso, por que você não coloca a tinta no papel de uma só vez?” O menino disse: “Avô! Nesse caso, não formará letras e palavras”. O avô respondeu: “Se eu engolir a água sem proferir o nome do Deus a quem estou oferecendo, não conseguirei invocá-lo”. Uma carta chega ao destinatário somente quando o endereço está escrito de forma correta. Quando o endereço for escrito de

forma errada, a carta voltará ao setor de cartas com dados incorretos. Da mesma forma, ao entoar o mantra “*Om Pranaya Swaha*”, você estará ativando o *prana shakti*, a força vital. Existem certos princípios e procedimentos estabelecidos nas escrituras que as pessoas devem seguir implicitamente para obter o que está sendo pedido em oração. Muitas crianças questionam por que deveriam oferecer respeito e reverência a seus pais depois de adultos. Você pode ter crescido, alcançando boa educação e posição de destaque. No entanto, para sua mãe, você permanecerá apenas seu filho ou filha, e ela sempre será mais velha do que você, não mais jovem do que você, não é mesmo? Não foi sua mãe quem lhe criou? Seu sangue, comida, dinheiro e educação são apenas presentes de seus pais. Portanto, você deve oferecer o devido respeito a eles, sendo sempre grato a eles. É assim que você deve dar amor a eles.



### **Sempre Ore a Deus por Sua graça**

Dê o devido respeito a seus pais; seja grato a eles. Mas reserve seu coração somente a Deus. Todas as relações mundanas são passageiras como bolhas de água. Quando você foca sua mente em Deus, você deve explicar isso com muito carinho a sua mãe; então, ela certamente entenderá sua mente e coração. A mãe sempre deseja o bem-estar de seus filhos. Ela sempre reza para que seus filhos sejam bons; eles devem alcançar posições mais elevadas na vida e receber a graça de Deus. Quando seu filho se prostra a ela, ela abençoa dizendo: “Querido! Viva por longos anos; que você possa viver feliz, com saúde, prosperidade e reputação”!

Mesmo que a mãe abençoe, é somente Deus que atende as devidas orações dela dizendo: *Tathastu* (assim seja). Sem a graça de Deus, até mesmo as orações e bênçãos da mãe se tornam fúteis. A corrente elétrica só se torna útil quando a carga positiva e negativa estão unidas. A carga positiva pode ser altamente poderosa, mas será inútil sem associação com carga negativa. Você pode ter uma série de lâmpadas ao seu redor, mas serão inúteis na ausência da corrente. Não faz sentido nenhum utilizar a corrente quando não houver a lâmpada. Similarmente, são as bênçãos da mãe e a graça de Deus que você deve alcançar. Sempre ore a Deus por Sua graça. Apesar de todas as debilidades e dificuldades, nada mais se faz necessário quando se tem a graça de Deus. Você pode conseguir tudo pela graça de Deus. A fé firme em Deus é essencial para todos. Lembre-se de que a paz e a felicidade estão disponíveis somente em Deus. Ninguém mais pode dar paz e felicidade além

de Deus. Algumas pessoas dizem que não têm fé em Deus. Então elas teriam fé em quê? Se você colocar sua fé em coisas negativas, então você terá apenas qualidades negativas.

Ao esquecer-se de Deus, que é a morada da suprema paz e bem-aventurança, muitas pessoas acabam imersas em assuntos mundanos e triviais. Como poderiam essas pessoas alcançar paz e felicidade? Só Deus pode conceder paz. Ele é a personificação da paz e amor supremos. Uma mãe pode aborrecer-se às vezes. Mas o amor de Deus é imutável. No entanto, você deve ter gratidão por sua mãe, que lhe deu o nascimento com o qual você é capaz de conhecer a Deus. Mas não há nada maior que o nome de Deus.

### **Nada é maior do que o nome de Deus**

Uma vez, Anjana Devi, a mãe de Hanuman, veio à residência de Kausalya, Mãe de Rama. Mesmo que Hanuman fosse um grande devoto de Rama, Kausalya nunca tinha visto Anjana Devi antes. Enquanto a acolhia carinhosamente, Kausalya perguntou a Anjana Devi: “Posso saber quem você é?” Anjana Devi se orgulhava de ser a mãe de Hanuman. Ela respondeu: “Ó reverenciada, como você não sabe meu nome? Eu sou a mãe de Hanuman, aquele que poderia atravessar o oceano em um salto”. Kausalya disse: “Prezada Anjana Devi! Agora percebo como Hanuman é realmente grandioso”. Enquanto conversavam, chegava por lá a mãe do sábio Agastya. Kausalya perguntou a ela: “Ó reverenciada, posso saber quem você é?” Em resposta, ela disse: “Eu sou a mãe de Agastya, aquele que engoliu todo o oceano de um só gole.

Sendo a mãe de um grande santo, como você não me conhece?” Então Kausalya disse à mãe de Hanuman e Agastya: “Prezadas! Seu filho Hanuman poderia atravessar o poderoso oceano e seu filho Agastya poderia engolir o oceano inteiro apenas por causa do meu filho, Rama”.

Rama entrou logo em seguida. Entendendo imediatamente a situação, Ele queria reduzir ainda mais a argumentação entre essas mães. Então Ele disse a Kausalya: “Mãe! Ambos se tornaram grandes não por causa de mim. Este meu corpo ganhou o nome de Rama. Apenas por recitar o nome de Rama, Hanuman pode atravessar o oceano, Agastya pode engolir o oceano e eu também me tornei famoso. Todas essas conquistas se devem ao impacto do nome”. Perceba o grande poder do Nome de Deus. Mesmo grandiosas mães não podem ajudar seus filhos quando falta a graça de Deus. É por isso que as mães continuam orando a Deus pelo bem-estar de seus filhos.

### **A Divina Graça de Adi Sankara**

Adi Sankara nasceu em Kaladi, no estado de Kerala. Ele tinha apenas seis anos quando um dia sua mãe lhe disse: “Meu querido! Seu querido pai tem adorado firmemente à Mãe Divina. Eu desejo que você siga seus passos! Eu também não tenho outra vocação além de recitar o nome de Deus. Tendo nascido do meu ventre, você deve ganhar um bom nome e se tornar um homem de alta reputação”. É o filho ideal que traz o bom nome para sua mãe. Além disso, é a mãe que é a causa do nome e da fama do filho. Por muitos anos, o pai de Sankara comprometeu-se na adoração da deusa Raja

Rajeshwari. Ele reverenciava a Divina Mãe diariamente, oferecia Naivedyam a ela e distribuía Prasadam para seu filho, sua esposa e outros.

Um dia, o pai de Sankara teve que ir a uma aldeia vizinha. Então, ele disse a Sankara: “Querido filho! Como tenho que ir a uma aldeia próxima por um dia, não poderei realizar os rituais de adoração à Mãe Divina. Como sua mãe não pode fazer isso, eu quero que você faça os rituais de adoração à Mãe Divina”. Obedecendo ao comando de seu pai, Sankara colocou uma xícara de leite diante da estátua e rezou: “Mãe! Por favor aceite minha oferta”. A deidade não bebeu o leite oferecido, mesmo depois de uma longa espera. Como o leite na taça não foi consumido, Sankara ficou triste e disse à Mãe Divina: “Cometi algum pecado? Você tem bebido o leite oferecido pelo meu pai todos esses dias. Por que se recusa a beber quando eu lhe ofereço?” Ele ficou muito triste; sentiu que devia ter cometido algum pecado. Achava que sua vida seria inútil se não pudesse cumprir o desejo de seu pai, o que poderia trazer desonra a seus pais. Intensamente orando à deusa para beber o leite oferecido por ele, Sankara disse: “Mãe! Se você não beber esse leite, vou acabar com a minha vida”. Instantaneamente, a Divina Mãe apareceu diante dele e disse: “Querido! Seja feliz. Estou muito satisfeita com sua devoção. Veja, estou bebendo o leite”. Ela então bebeu todo o leite; sem deixar uma gota para trás. Sankara então implorou: “Ó Mãe! Você bebeu todo o leite; não deixou nada como Prasadam. Minha mãe pode suspeitar que eu bebi o leite todo. Meus pais partilham a sagrada Prasadam. Meu pai costuma levar Prasadam pra casa todos os dias. Então, por

favor, devolva um pouco do leite”. A Mãe Divina disse: “Como é possível recuperar o leite que bebi e digeri? Um rio pode ser separado quando se funde com o oceano?” Dizendo isso, ela desapareceu.

Sankara começou a implorar fervorosamente a Raja Rajeshwari (Mãe Divina): “Por favor, dê-me um pouco de leite, caso contrário a minha reputação para com minha mãe estará comprometida”. Tendo compaixão pelo menino, a deusa deu-lhe leite do seu próprio peito. Pela virtude de tomar parte deste leite sagrado, Sankara foi capaz de dominar todos os Vedas, Sastras e Upanishads sem nenhum esforço. As pessoas começaram a adorá-lo, tal foi a grandeza espiritual que ele adquiriu. Assim sendo, o homem se torna divino pela graça de Deus e pelo amor da mãe. Portanto, reverencie seus pais e ore a Deus. Instale Deus em seu coração. É seu dever trazer um bom nome para seus pais. Quando você se torna bom, seus pais recebem reconhecimento e fama. Sita alcançou grande reputação pelos nobres feitos de seus filhos, Lava e Kusa. Quando Lava e Kusa estavam em batalha com Rama, Lava apontou uma flecha para Rama, pensou em sua mãe Sita e desejou que a flecha deixasse Rama inconsciente. Consequentemente, Rama ficou inconsciente. Veja que, quando você contempla sua mãe com reverência, apreciando Deus em seu coração, o poder de sua mãe é impulsionado. Mas nos tempos atuais, raramente se encontram mães que estimulam seus filhos a desenvolver devoção por Deus. Antigamente, as mães ficavam muito felizes quando seus filhos escolhiam o caminho para a divindade. Os pais das novas gerações devem abençoar seus filhos para, similarmente, buscar estes ideais. As

crianças devem aprender a reverenciar seus pais. Os pais são a causa do seu corpo físico e Deus é a causa da sua existência. Torne sua vida significativa, contemplando a divindade de sua mãe e desenvolvendo fé em Deus.

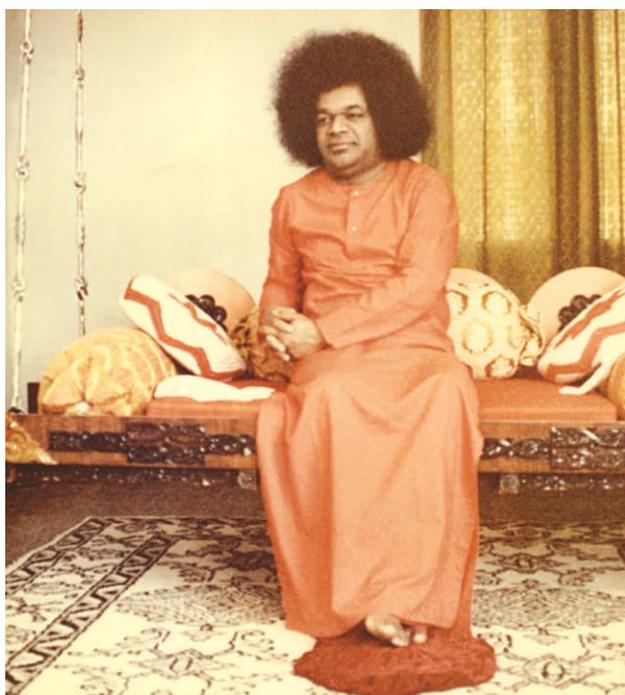
A vida humana é muito valiosa. O homem deve usar seu nascimento humano para alcançar objetivos mais elevados na vida. Basicamente, não é da natureza humana se contentar com coisas insignificantes. Ele sempre aspira por coisas superiores. Em última análise, ele deve se esforçar para alcançar seu objetivo final, que é a própria divindade. Aquele que conquista a divindade conquista tudo. A mãe de Sankara, Aryamba, abençoou o filho dizendo: “Meu querido! Torne-se merecedor da graça da Divina Mãe! Quando você conquistar a graça divina, nada mais lhe faltará; seu nome e fama se espalharão por toda extensão e comprimento de seu país”. Sankara viveu em paz e felicidade perpétua. Mesmo em tenra idade, ele conseguiu visitar todos os centros de peregrinação na Índia. A razão de tudo isso foi a graça auferida pela Mãe Divina. Pela graça divina, o homem pode conseguir tudo. Portanto, todos devem buscar adquirir a graça divina, desenvolver fé em Deus e fazer com que sua vida valha a pena. Com estas bênçãos, eu concluo Meu Discurso.

(Bhagavan concluiu Seu Discurso com o Bhajan "Om Sri Ram Jai Ram Jai Jai Ram ...")

**- Discurso Divino de Bhagavan no Dia de Easwaramma, Sai Sruthi, Kodaikanal, 6/5/1997.**

**MENSAGEM DE SHIVARATRI**  
**CULTIVE FÉ NA DIVINDADE QUE ESTÁ**  
**DENTRO DE VOCÊ**  
**ESPIRITUALIDADE É O FAROL QUE**  
**PROPAGA SABEDORIA**

Cada ser humano é um fragmento do Divino. Só quando o homem cumpre seus deveres, sua vida encontra sentido. Dever é a obrigação primária do homem. Se um indivíduo tem riqueza e posses, tem o dever de desfrutar delas. Porém, cobiçar ou confiscar a riqueza de outra pessoa é um crime.



**Dharma implica no Uso Correto dos Próprios Recursos**

Riqueza não se limita a dinheiro, ouro e outras posses. Todo conhecimento e habilidade adquiridos por uma pessoa constituem sua riqueza. Até mesmo a saúde é uma riqueza. O poder de

pensar também, assim como a força física e a capacidade mental. O tempo que está sob seu comando também é sua riqueza. Portanto, o dever primário do ser humano é usar seu tempo e todas as outras formas de riqueza da maneira correta. Lamentavelmente, o homem moderno desperdiça tempo, riqueza e talentos. Isto é *adharna*, o oposto da retidão.

De vez em quando eu aconselho os estudantes a não ceder às conversas excessivas, porque este é um grave abuso do tempo de que dispõem. Além disso, conversar demais com outra pessoa rouba o tempo dela, o que também é errado. *Dharma* implica no uso correto do tempo e dos recursos próprios. *Adharma* é o abuso do próprio tempo e riqueza, tanto quanto privar os outros de suas posses.

Cada pessoa tem uma mente própria, na qual surgem pensamentos baseados em sua força de vontade (*ichchha shakti*). Uma pessoa gosta de adorar Rama; outra prefere Shiva; uma terceira é feliz adorando Krishna; uma quarta pessoa se inspira na contemplação de Jesus; outra medita, pensando em Alá. Tudo isso se baseia em preferências individuais.

Mas, nas mentes de todas as pessoas, seja qual for o país ou região, qualquer que seja a forma que desejem adorar, a deidade que queiram cultuar, o nome que gostem de cantar, duas coisas são essenciais: fé (*viswasa*) e firme devoção (*sraddha*). Sem dedicação, até mesmo o ato mais trivial não poderá ser bem feito. Sem *sraddha*, nada pode ser realizado.

“Quem tem dedicação alcança sabedoria” (*Sraddhavan Labhate Jnanam*), diz a Gita. Só o aspirante dedicado conhecerá o Divino. Não importa quão inteligente alguém possa ser, sem dedicação, nada poderá conquistar. Um homem dedicado pode converter um pequeno pedaço de carvão em brasa numa enorme fogueira.

### **Sraddha e Viswasa representam Shakti e Shiva**

*Sraddha* é o meio para a realização do Divino. O que significa esta palavra? Significa “Poder Divino” (*daiva shakti*). *Sraddha* também se chama *Bhavani*, que se refere a uma deusa, uma Energia Divina (*Shakti*) ou à Natureza (*Prakriti*).

Em seguida, vem *viswasa*. O que é fé? Ela simboliza o Princípio Divino (*Iswaratwam*). Através de *sraddha*, manifestam-se três poderes: *ichchha shakti*, *kriya shakti* e *jnana shakti* (poder da vontade, poder da ação e poder da sabedoria). A essência desses três poderes é a Divindade (*Iswaratwa*). Eles constituem o poder da fé (*viswasa*).

Assim sendo, *sraddha* e *viswasa* representam *Parvati* e *Parameswara*. O humano representa a combinação de *Shakti* e *Shiva*. Esses dois não são distintos. Eles andam juntos, assim como o fogo e o poder de queimar. Do mesmo modo são o açúcar e a doçura. Não há um sem o outro. Onde há doçura, aí está o açúcar. Da mesma maneira, *sraddha* e *viswasa* estão, simbolicamente, relacionados entre si. Devem ser considerados como a presença, no homem, de *Shiva* e *Shakti*.

### **Diferença entre Rathri e Shivaratri**

Toda noite é marcada pela escuridão. Mas esta noite é *Shivaratri*. Qual é a diferença entre uma noite qualquer (*ratri*) e *Sivaratri*? Para o homem que reconheceu sua divindade, toda noite é *Shivaratri*. Para o homem imerso nos afazeres mundanos, todas as noites são iguais. Essas noites são marcadas pela treva. Esta noite é marcada pela luz. Espiritualidade é o farol que leva luz ao homem desesperado, imerso em desejos insaciáveis. O nome de Deus é o farol. Ao cantar este nome, pode-se reconhecer o dono do nome.

O Atma está presente em todos. Não conhece barreiras territoriais. É onipresente. Reconhecer a onipresença do Divino é o propósito de se observar *Shivaratri*. Não se alcança este propósito jejuando e ficando acordado a noite toda. Essas práticas são meras auxiliares daquilo que se considera a meta final – a percepção de Deus. Mas esta percepção não deve ser adiada para algum futuro distante. Deve começar aqui e agora. Este é o propósito de *Shivaratri*.

– **Extraído do Discurso de Bhagavan pelo Shivaratri, no Auditório Purnachandra, em 19 de fevereiro de 1993.**

**ESPECIAL**  
**A DEVOÇÃO QUE LIBERTA**

*Bhuvanachandra*

Neste mundo, duas questões importantes brotam na mente humana de vez em quando. A primeira é “quem é Deus?” e a segunda, “quem é um devoto?”. Uma pessoa nobre, esforçando-se para buscar resposta à primeira questão, fez um estudo minucioso das escrituras e das vidas dos Avatares. Enfim, foi a Puttapparthi implorando por uma resposta de Swami. Sem sequer haver apresentado sua pergunta, ele obteve a resposta de Swami logo durante o primeiro *darshan*. Swami lhe disse: “Seu coração é a Minha residência. Do ponto de vista físico, Eu pareço morar em Puttapparthi, mas, na realidade, você pode Me encontrar residindo em seu coração”. Tendo sua pergunta respondida, a nobre pessoa, em êxtase, contou a um devoto conhecido: “Meu querido, eu aprendi que Deus mora nos corações dos seus devotos”. Que declaração profunda! Todos nós estamos conscientes da forma como essa verdade foi demonstrada pelo devoto por excelência – Hanuman, quando ele abriu seu peito para revelar a presença de Sita e Rama em seu coração. Então, veio a resposta à segunda questão: “quem é um devoto”, que foi respondida, não uma, nem duas, mas inúmeras vezes no “Sathyam Sivam Sundaram”. Devoto é aquele que abrigou Deus em seu coração. Esta é a razão por que Swami diversas vezes nos aconselhou: “Tenham fé em Mim; Eu transportarei seus fardos”. Ele continua a cumprir Sua Divina promessa até hoje. A vida abençoada da

Sra. Rathnakaram Meenamma dá um amplo testemunho disto.

**Uma Saga de Devoção sem igual e Bênção Divina**

Os residentes do Ashram e o povo de Puttapparthi sabiam muito bem que a Sra. Meenamma costumava estar no Mandir todos os dias, de manhã e à tarde, para ter o *darshan* de Swami. Ela era um modelo de devoção altruísta, imaculada e sem igual. Silenciosamente, serviu ao Senhor à sua própria maneira, sem ansiar por reconhecimento ou publicidade. Sua vida foi um exemplo, não uma exibição de devoção. Embora sua mobilidade fosse limitada e tivesse que usar cadeira de rodas por muitos anos, ela jamais perdeu sequer um *darshan* de Swami. Mesmo no último dia de sua jornada terrestre, em 16 de dezembro de 2018, ela veio até o *mandir* e participou dos *bhajans* da manhã. À tarde, sentiu-se indisposta e chamou seu filho, Sri Rathnakar, para levá-la ao hospital. Imediatamente Sri Rathnakar a levou de carro. Mas, enquanto ajudava a mãe a entrar no veículo, ela deu o seu último suspiro em suas mãos, fundindo-se com os Divinos Pés de Lótus. “Uma morte indolor e pacífica” (*anayasa maranam*) é o termo que se usa para um fim glorioso como este. Tendo nascido neste mundo, todos nós estamos fadados a morrer algum dia. Mas só um em um milhão tem uma morte pacífica como a da Sra. Meenamma.

Como disse Adi Sankara, há três bênçãos que todos aspiram receber em vida: “uma morte pacífica, uma vida sem miséria e o mergulho final no Divino” (*anayasena maranam, vina dainyena jivanam, dehanthe Iswara sayujyam*).

Bênçãos raras como essas foram concedidas a ela, apenas pelo fato de ser uma devota por excelência, que abrigou o Senhor no coração. A Sra. Meenamma, como todos sabemos, foi esposa de Sri Janaki Ramaiah, o irmão mais novo de Bhagavan. Ela teve a boa sorte única de ter o Darshan de Swami e servi-lo todos os dias por mais de seis décadas. Ela santificou sua vida com serviço e devoção unicamente dedicados ao Senhor.

Quando Swami lhe perguntou: “Nosso Janaki Ramaiah tem só um pulmão, mas é Minha responsabilidade protegê-lo e mantê-lo saudável por toda a vida. Você se casaria com ele?”. Ela implicitamente obedeceu sem pensar duas vezes. Então Swami a abençoou, com um sorriso de aprovação. “Bom! Eu estou aqui para cuidar dos dois”. Esta foi uma garantia dada pelo Senhor em Pessoa. Poderia qualquer poder nesta criação anular a palavra dada por Swami?

O casamento de Sri Janaki Ramaiah e Meenamma foi realizado no próprio Mandir de Prasanthi Nilayam em 1960.

Que magnífica cerimônia foi aquela, presidida pelo *Shiva Shakti Swarupa*, Swami em Pessoa. Foi um tipo de casamento celestial, abençoado por todos os deuses e deusas, na forma dos devotos. Foi ali, no Mandir, que Sri Janaki Ramaiah recebeu o traje cerimonial de casamento. Foi ali que a nobre mãe, Sra. Easwamma, olhou para Swami cheia de alegria por poderabençoar os recém-casados. Foi ali que a Sra. Meenamma recebeu de Bhagavan graça e bênção em abundância para uma vida conjugal longa e feliz. Sri Janaki Ramaiah e Sra. Meenamma foram abençoados com

duas filhas, Sailaja e Vanaja, e um filho, Sri Rathnakar.

Certa vez, quando Bhagavan estava em Brindavan (Whitefield), a Sra. Meenamma ficou muito doente. Os médicos ficaram muito nervosos e quase perderam a esperança. Quando a Sra. Meenamma foi levada a Swami, ela orou: “Swami, caso algo aconteça comigo, por gentileza, cuide de meus três filhos”. O todo-misericordioso e onisciente Senhor sorriu e disse: “Você não precisa temer. Eu garanto que voltará a Me visitar caminhando dentro de uma semana, depois de recuperar a saúde”. Uma garantia dada pelo próprio Senhor. Alguma coisa em contrário poderia acontecer? Os médicos que temeram o pior ficaram espantados de ver a Sra. Meenamma recuperar-se milagrosamente em uma semana. Não encontraram explicação científica para aquilo. Conforme Bhagavan prometera, a Sra. Meenamma recuperou sua saúde, veio até Swami caminhando e prostrou-se a Seus Pés de Lótus, derramando lágrimas de gratidão. Que prova melhor podemos querer, para compreender o amor de Deus por Seu devoto e a fé inabalável do devoto no Senhor?

Por quase cinquenta anos, meio século, a Sra. Meenamma teve a sorte de cozinhar para Swami todos os dias. Que privilégio divino ela recebeu! Antes de comer, Swami invariavelmente perguntava: “Meenamma já mandou o portador?” Sem dúvida, era a maneira de Bhagavan reconhecer sua sinceridade e devoção.

Ela era acessível às pessoas, que lhe contavam suas aflições e preocupações, buscando consolo em suas palavras confortadoras. Sendo

gentil por natureza, ela escutava os problemas com paciência e preocupação. Então, submetia suas preces a Swami sempre que tinha oportunidade; caso contrário, orava em silêncio pelo bem-estar daquela gente, invocando a graça do Residente do Coração, Swami, o *Hridayavasi*, que sempre respondia às suas preces à Sua própria maneira. Quando a autovalorização e o anseio pela publicidade se tornam a ordem do dia, é muito raro encontrar devotos simples e humildes como a Sra. Meenamma. Ela se tornou afeiçãoada do Senhor por sua simplicidade e nobreza.

Quando Sri Rathnakar sofreu um sério acidente de carro e ficou muito ferido, a Sra. Meenamma procurou Swami em vez dos médicos, pedindo por sua segurança e bem-estar. De um lado, estava sua jovem nora, Sra. Himavahni, com dois filhos pequenos e, do outro, seu filho, num leito de hospital com graves ferimentos. A situação era triste, assustadora, para dizer o mínimo. Mesmo em face dessa dificuldade extrema, sua fé em Swami não se abalou. Ela orou a Ele com total sentimento de entrega, para salvar seu filho dos ferimentos fatais. Comovido por suas preces intensas, Swami visitou Sri Rathnakar pessoalmente, todos os dias, sempre afirmando que ele ficaria bem. Até o dia em que se recuperou completamente, Swami continuou a derramar amor e graças sobre a família, ajudando-os a superar a situação turbulenta. Ele é o Divino Diretor da Peça Cósmica (*Leela Nataka Sutra dhari*); só Ele sabe quem deve nascer, de quais genitores e para que propósito, bem como quem enfrentará quais situações na vida, para aprender lições valiosas. Quando vamos à praia, vemos

incontáveis ondas elevando-se e caindo, mas o núcleo do oceano é sempre estável e sereno. O coração da Sra. Meenamma estava sempre como o núcleo do oceano, calmo e sereno. Mesmo quando enfrentava as ‘ondas sem trégua’ dos problemas diários, ela sempre manteve o altar do coração estável e puro, com Swami abrigado ali. Swami disse: “Minha vida é Minha mensagem” e, sendo uma devota ideal, a Sra. Meenamma moldou sua vida de acordo com a mensagem de Swami, de amor e serviço. De fato, sua vida foi um reluzente exemplo de devoção e fé inabalável no Senhor.



*Smt. Meenamma com Bhagavan.*

### **Faróis na Missão do Avatar**

Tem havido muitos faróis guiando e inspirando a humanidade na Missão Avatárica de Bhagavan. Inumeráveis são as almas abençoadas que reconheceram a Divindade de Swami e O serviram diretamente. Tem havido muitos, também, que O serviram com dedicação, permanecendo incógnitos. Todos desempenharam seus papéis com perfeição e O serviram de sua própria e humilde maneira. Não é

exagero dizer que todos foram escolhidos pessoalmente por Swami para o cumprimento de Sua Missão Avatárica. Desde que Swami declarou ser o Avatar e deu início à Sua Divina Missão até o dia em que Ele fechou a cortina sobre o palco de Sua trajetória terrestre e até o dia de hoje, tem existido muitos homens e mulheres de grande mérito, que dedicaram suas vidas ao cumprimento da Sua Missão Divina. Alguns decoram o piso do *mandir*, todos os dias, com belos *rangolis* (desenhos no chão, com giz). Outros mantêm a limpeza e a higiene das áreas do *ashram*, enquanto outros servem nos seus vários departamentos administrativos, fornecendo comida e acomodações para os devotos, muitos vindos de lugares distantes, para se hospedar no *ashram* por uma ou duas semanas, a fim de cumprir seus deveres como *Seva Dal*. Alguns cuidam das instituições educativas e médicas de Bhagavan, seguindo Suas diretivas divinas. Incontáveis são essas almas abençoadas às quais devemos gratidão e veneração. Suas vidas continuam a inspirar e motivar todos nós a nos dedicar cada vez mais à Divina Missão. É nosso maior dever imitar seu ideal, cultivar o espírito de devoção e dedicação que exemplificaram e seguir o caminho de amor e serviço traçado diante de nós por Bhagavan, para nossa própria redenção.

– **Letrista e escritor renomado, Sri Bhuvanachandra é um ardente devoto de Bhagavan.**

## ESPECIAL

### OPORTUNIDADE DE SERVIR NA PRESENÇA DE BHAGAVAN (Parte II)

#### *Kuppam Vijayamma*

Em 18 de outubro de 1955, durante o festival de Dasara, havia muitos devotos em Puttaparthi. Swami selecionou um grande número de homens e mulheres para os deveres do seva. Ele se dirigiu a todos nós no Mandir Hall:

#### **Orientações Divinas aos Voluntários de Seva Dal**

“Não se reúnam em um único lugar. Posicionem-se em lugares estratégicos. Não mergulhem seu olhar em Minha direção enquanto ando pelas linhas do *darshan*. Vocês devem tomar cuidado para que os devotos não corram em Minha direção com pressa. Primeiro, vocês devem entender que seva é o melhor meio para alcançar *samipyra* (proximidade), *sarupya* (unicidade) e *sayujya* (fusão) com Deus. Não há garantia de que você terá outra chance como esta. Nestas reuniões, você se deparará com todo tipo de pessoas – alguns são ladrões que vêm para explorar as pessoas e outros são nobres. Vocês também podem se deparar com personagens inflexíveis, assim como com pessoas gentis. Vocês devem ser capazes de usar todas as suas habilidades, como *sama*, *dama*, *bheda* e *danda* (conciliação, pacificação, divisão e disciplina), conforme apropriado às diversas situações. Às vezes, vocês podem encontrar um deus inflexível (como uma noz dura de quebrar). Vocês devem lidar com essas pessoas também de acordo. Mas vocês não devem usar um martelo para dobrar uma rolha. Existem pessoas muito sensíveis também. Vocês não

devem ser duros com elas ou lhes causar dor. Nunca digam: ‘Eu sou voluntário; você deve obedecer ao meu comando’.

“Qual é o propósito de você sair de sua casa e vir para cá? Não é para se inchar com ego ou paixão. É para descartar o *mamakara* (ego inflado) e servir dizendo ‘*na mama*’ (não minha)! Vocês deveriam elevar-se do nível do ‘meu’ para o do ‘nosso’. Qual é a sua morada permanente? O templo do coração de Sai é a sua morada permanente. (Swami enfatizou a última sentença em meio a palmas e aplausos).

“Mesmo depois de vir aqui, é uma pena se vocês não mudarem as suas atitudes. Mesmo quando falo com vocês com muito amor, vocês não mudam suas atitudes e hábitos. De que serve sua vinda a este lugar? Eu estou recebendo muitas queixas: Swami! Estamos chegando até a Sua morada suportando muitas dificuldades, mas seus voluntários estão nos tratando mal, dizem eles. É este o propósito que é dado a vocês? Eles não estão cientes de que os estou aconselhando. Caso contrário, eles poderiam zombar de vocês por serem negligentes com as instruções de Swami. Eu realmente me sinto envergonhado se alguém se comporta mal. Isso cria uma imagem ruim sobre todos nós. Por exemplo, uma senhora idosa se levantou na fila do *darshan* e uma de vocês se apressou a ordenar que ela se sentasse, sem ter paciência para saber o motivo de ela estar de pé. Quando procurei saber o motivo, ela disse: ‘Swami! Levantei-me porque fui mordida por formigas’. Se fosse um escorpião, a situação poderia ter sido pior! Vocês deveriam matar essas pessoas? Vocês podem suprimir pessoas idosas quando elas querem atender

ao chamado da natureza? Eu notei alguns de vocês se reunindo e fofocando. É este o modo de realizar o *seva*?”

“Os devotos lotam este lugar para testemunhar o *Lingodbhavam* (surgimento do Linga) durante o festival de Shivaratri. Eles vêm com grande fervor sem se preocupar com sua própria segurança. Se vocês estivessem realmente carregados de amor pelo serviço abnegado, vocês não desejariam ver o *abhishekam* (banho cerimonial) do Linga ou ouvir discursos. Ao invés disso, Eu darei dez vezes mais felicidade a vocês (alto aplauso). No futuro próximo, as pessoas vão se reunir aqui aos milhares. O mundo inteiro vai ficar como “um” neste lugar. Sendo assim, estou anunciando algumas medidas organizacionais importantes. Estou organizando voluntários do sexo masculino em cinco alas - Ala da Saúde, Ala de Administração de Prasanthi, Ala de Abastecimento de Água, Ala de Higiene e Ala de Vigilância e Segurança”. Swami então anunciou os nomes das pessoas encarregadas para cada ala.

Swami continuou com seu discurso: “Você é livre para me informar sobre qualquer assunto importante. Envie um bilhete através da pessoa na minha porta”.

Nossos corações se derreteram enquanto Swami falava aquelas palavras, carregadas com Amor Divino, enorme paciência e profunda preocupação pelos devotos. Nós realmente sentimos que não havia nenhum sentido em estarmos vivos se nós falhássemos em trabalhar com toda a energia que tínhamos, quando Swami estava tão preocupado com a felicidade dos devotos. Apesar de sua agenda

apertada, Swami tinha passado uma hora e meia dando essas instruções para nós. No final, Ele deu as nossas identificações permitindo o Padanamaskar (tocar Seus pés) a cada um. Ele então chamou a mim e a Smt. Choudhry e disse: “Garantam que todos esses voluntários trabalhem corretamente”.

### **A forma de gerenciar grandes multidões**

O número de devotos estava aumentando dia a dia. Eles vinham para Parthi em grandes grupos. Em vista disso, um auditório foi construído ao lado do Mandir, que poderia acomodar cerca de 7.000 pessoas. Naqueles dias, todos os festivais, como Shivaratri, Navaratri e Guru Purnima, invariavelmente começavam às 7 da manhã. Grandes grupos de devotos esperavam ansiosamente para entrar, mesmo antes das 4 da manhã. Eles tinham que ser admitidos na ordem correta. Não havia galpões nem quartos para acomodar os devotos, e por este motivo todas as famílias visitantes usariam o espaço aberto ao redor do auditório para cozinhar e dormir, de acordo com seus recursos. Srimati Choudhry, Malathi Lakshmi e eu chegávamos ao local de manhã cedo, fazíamos a limpeza, transferíamos todos os utensílios dos devotos para um lugar distante e os devolvíamos às respectivas famílias no final do programa. Mais uma vez, a sessão da tarde começaria às 16hs. Todos os discursos, peças e *harikathas* chegariam ao fim somente depois das 22hs. Swami ficava sentado durante todos esses programas e se retirava para o Seu quarto somente depois de abençoar cada devoto. O auditório seria preenchido antes que o deus sol aparecesse no horizonte, mesmo quando uma

atividade estivesse programada para começar às sete da manhã. Swami entrava no palco acompanhado por um grupo escolhido de devotos; e todo o auditório reverberava de alegria. Olhando para a figura divina e auspiciosa de Swami se movendo ao longo do corredor, nós sentíamos nossos corações pequenos demais para conter e apreciar tamanha cena. Enquanto Swami estava se movendo de um lado para o outro no corredor, a massa de pessoas ao redor do salão se movia para frente e para trás como ondas ansiosas para ter um vislumbre Dele. Toda a atenção delas estaria em Swami, mesmo sem se importar com a segurança de pessoas idosas e crianças. Nessas ocasiões, era tarefa dos voluntários proteger os idosos e as crianças e disciplinar os devotos.

### **O Senhor Onisciente**

A onda de multidões alcançaria o máximo especialmente durante o festival de Shivaratri. Os devotos lotavam o auditório para testemunhar o *Lingodbhavam* com grande fervor. No dia do Shivaratri, a maioria dos devotos observava estritamente o voto de jejum, da manhã até a noite. À noite, costumávamos preparar café em larga escala e oferecer a todos os presentes no auditório, além de alguns biscoitos. Em uma ocasião, aconteceu que todos os devotos jorraram como um fluxo forte no salão. Nós estávamos nos esforçando para empurrá-los de volta. Não havia outra forma. Todos nossos gritos foram abafados em meio à multidão. Uma senhora idosa estava entre essas pessoas. Ela ficou furiosa e bateu com força na

minha bochecha, dizendo: “Eu sou uma paciente! Como você pode me empurrar assim?”.

Então um voluntário veio e disse que Swami queria me ver. Eu fui para o andar superior. Meu coração acelerou quando Swami me perguntou carinhosamente: “Quem foi a pessoa que lhe deu um tapa?”. Eu me perguntei como Swami viera a saber disso instantaneamente, e no momento seguinte eu me senti envergonhada por esquecer Sua onisciência. Eu disse: “Swami, ela não é culpada. Eu realmente a forcei devido ao empurrão dos devotos”. Swami disse: “Bobagem! O golpe foi duro. A sua bochecha está inchada, pobre menina!”, e Ele me deu um pouco de vibhuti. Caí a Seus Pés de Lótus com lágrimas escorrendo pelo meu rosto. Ele disse: “Eu estava lá assistindo tudo”. Verdade! Não pode haver lugar algum onde Ele não esteja presente!



### **Não se deve subestimar o valor do serviço**

Durante os festivais, milhares de devotos precisam ser adequadamente alimentados, na presença de Swami. Era uma grande provação fazer as multidões se sentarem em filas, no salão. Itens como arroz com tamarindo, arroz doce, arroz com coalhada, *chutney*, etc. deviam ser servidos em folhas de bananeira frescas, colocadas diante de cada pessoa, nas filas. Então, Swami em pessoa distribuía *laddus* para cada indivíduo. Eu simplesmente não consigo descrever a cena fora do salão naquele momento! A multidão de devotos era tão compacta e desordenada que parecia impossível de controlar.

Durante os festivais, Swami não relaxava sequer por um segundo. Ele supervisionava e participava de cada um dos eventos, desde a manhã até as dez horas da noite. E Ele fazia tudo isso com grande prazer e uma alegria sem limites. Ver Swami daquela maneira fazia nossos corações derreterem como manteiga. Nós, o exército de macacos, estávamos sempre ansiosos, esperando para responder ao mais discreto comando Dele. Então, por que Ele deveria fazer tudo pessoalmente? Isto é o que se denomina amor maternal. Swami nos dava de presente lenços e distintivo novos antes de cada festival. Ele também admitia novos voluntários às atividades de serviço. Ele chamava aquilo de ‘Encontro de Voluntários’. Esse encontro durava uma hora e meia era como uma grande festa para todos nós.

Esta palavra aparentemente simples – *seva* – tem na verdade uma grande importância. É algo que não requer prova. Certa vez, havia um homem rico e avarento. Sempre que alguém o procurava, pedindo

ajuda, ele educadamente apontava para a casa do outro lado da rua com seu dedo indicador e dizia: “procure a pessoa que mora naquela casa, que é muito caridosa”. O tempo passou, aquele homem morreu e os emissários de Yama, o deus da morte, vieram levá-lo, primeiro até o paraíso. Anjos condecoraram seu indicador, colocando nele um anel de flores de jasmim. O homem ficou surpreso e quis saber a razão por trás daquele ato estranho. Eles responderam: ‘Este foi o dedo que apontou o caminho correto a tanta gente. Você se lembra?’ Enquanto os emissários o conduziam ao inferno, o avarento se lamentou pensando que poderia ter ficado no paraíso permanentemente, se tivesse prestado serviço de todo coração. Swami, então, lembrava aos voluntários: ‘Esta oportunidade de ouro chegou a vocês como uma bênção dos céus. Não precisam se esforçar demais. Não precisam gastar uma rúpia sequer de seu bolso. Enquanto milhares de pessoas esperam ansiosas do lado de fora, Eu estou concedendo esta graça especial a vocês. Portanto, devem reconhecer a necessidade de servir com grande cuidado e amor. Pode ser que a chance não se repita novamente’. Essas palavras de Swami saciavam nossos corações de alegria e arrependimento.

Para nós, o festival Navaratri era uma enorme alegria. O Yajna bem-aventurado e glorioso de um lado e a sequência de Discursos Divinos do Senhor do outro estarão para sempre guardados em nossos corações. Foi, de fato, uma grande sorte. O devoto precisa assimilar a Vontade de Swami através do intelecto e mergulhar, de corpo e mente, na Yoga do Serviço. Conforme disse o Senhor, este é o único

modo de santificar o tempo. Do contrário, toda a nossa existência se torna um fardo para a Terra, um fenômeno sem valor, de gula, um pecado de desperdício da vida humana.

Durante um Discurso, Swami disse: “Vocês sabem o que o Senhor Krishna disse a Dharmaraja? Yudhisthira! Por favor, atribua a Mim a tarefa de recolher as folhas de bananeira para descarte, depois de as pessoas terminarem de comer, durante todo o período do *Rajasuya Yajna*<sup>1</sup>. Dharmaraja estava em choque. Ele aceitou, com as mãos postas, considerando aquilo como uma ordem Dele. Vejam! Não subestimem o valor do Serviço. Se deixarem passar uma oportunidade como essa, poderão se arrepender em vão, no futuro. Quando Deus está bem aqui, diante de vocês, motivando-os desta maneira, imaginem quanta dedicação deveriam ter ao prestar serviço. Acaso não sentem que devem muito a Ele por toda essa bênção?” Nossa quitação da dívida e nossa redenção está em prestar serviço de forma altruísta, em vez de nos entregar a subterfúgios verbais.

Durante uma discussão, Swami disse: “Algumas pessoas dizem: ‘Swami, estamos muito interessados em fazer serviço, mas não temos tempo’. Esta não é a atitude correta. Quando orarem de todo coração por uma oportunidade de servir, Eu criarei a oportunidade para o seu bem. Esta é a Verdade! Verdade! Verdade! Se estiverem a caminho do trabalho e se depararem com alguém gemendo de agonia na rua, devem correr com essa pessoa para o hospital. E não se preocupem em

---

<sup>1</sup> Ritual de sacrifício oferecido pelo Rei Yudhishtira, também conhecido como Dharmaraja, para celebrar sua vitória na guerra e a reconquista do trono.

chegar ao escritório na hora certa ou com a bronca que vão levar do seu chefe. Quando prestarem serviço sincero, será Meu dever remover todos os obstáculos e responsabilidades envolvidas. Um dia, aconteceu de um devoto prestar serviço desta maneira e chegar atrasado ao escritório. Mas, vocês sabem, seu chefe chegou mais atrasado ainda. Quando deixam todos os seus problemas para Mim e se engajam em serviço altruísta, é Meu dever conceder bons resultados”.

“Caso assumam uma atitude arrogante, dizendo ‘eu sou voluntário; você deve obedecer’, saibam que a punição os perseguirá como sua própria sombra”. Certa vez, uma mulher insistia com uma voluntária para que pudesse entregar um bilhete a Swami com um pedido, pois estava em uma situação aflitiva. A voluntária olhou para ela, furiosa e, sem piedade, a empurrou para que se sentasse. Algum tempo depois, Swami veio caminhando diretamente até a voluntária e retirou seu lenço, ignorando suas súplicas por perdão. Mesmo sabendo da onisciência de Swami, vemos até os mais fervorosos devotos propensos a posturas intransigentes.

### **A Alegria dos Devotos é o Meu Alimento**

“Envolver-se em atividades de serviço é uma realização por si só. Além desta, nenhuma outra prática espiritual é necessária. Todos os três aspectos, de concentração, contemplação e meditação estão naturalmente envolvidos no conceito de Seva. Da mesma maneira que uma pérola preciosa está contida dentro de uma ostra, a simples frase: ‘Ajudar Sempre! Ferir Jamais’ traz em

si uma grande mensagem. Apenas comprometam-se em servir. Eu vou assumir a responsabilidade de salvá-los.”

Ano após ano, acompanhando a sempre crescente multidão de devotos, também aumentou o número de voluntários. Um dia, observando-nos de pé, diante Dele, Swami disse, com doçura e amor: “Como se sentem, agora, com o poder que têm sobre os próprios ombros? Certamente, sentem muita força, mesmo sem fazer qualquer tipo de exercício”. De fato, Ele é a Divina Mãe do Universo, a palpitação do coração de todos os devotos! Ele disse: “a alegria dos devotos é o Meu alimento”. Swami trabalha dia e noite, sem cansaço, com o amor de mil mães, para o benefício dos Seus devotos.

Swami disse: “Cada órgão do seu corpo se santifica quando vocês se engajam em *seva*. Quando o serviço é, de fato, prestado de coração, com mente pura, a autoconfiança se fortalece. Ela conduz à autossatisfação e, com isto, vem um forte sentimento de auto sacrifício. Isto é *Jivita Paramartham* (a realização final da vida). Vejam como são capazes de alcançar Deus sem qualquer esforço! Vocês têm duas asas: Amor e Serviço, do mesmo modo que as aves, que são capazes de voar com a força de duas asas. Trilhem o caminho como aves e chegarão rapidamente a Deus! Engajem-se em *Seva* e Deus em pessoa virá procurar vocês. Não precisarão ansiar por Deus”. Ao ouvir essas palavras de Swami, nossos corações foram tomados de uma felicidade inebriante. Assim, a pretexto de realizar um Encontro de Voluntários, o Senhor nos presenteou com muitas oportunidades de ouro. Os distintivos estavam sempre reluzentes, multicoloridos e com

bonitos emblemas. Ele insistia para que esses distintivos fossem sempre usados do lado esquerdo do peito, dizendo: “Santifiquem-se, reconhecendo Deus no templo de seus corações. Mas tenham cuidado! Se deixarem escapar este precioso diamante, não o receberão novamente”. Swami costumava entregar os distintivos com Suas próprias mãos, concedendo, ao mesmo tempo, a rara oportunidade do Padanamaskar.

### **Eu não vou abandoná-los**

Um dia, Swami nos chamou, olhou para nós com atenção e disse: “Eu lhes dei muitas mensagens. Bem sabem como as pessoas estão se amontoando ali fora. Muitas delas estão aqui pela primeira vez. Não estão familiarizadas com as nossas normas. Portanto, devem orientá-las com amor e paciência. Não quero ouvir de vocês palavras como ‘Swami, elas não escutam’. Se vocês mesmos não estão ouvindo corretamente, apesar das Minhas instruções, durante todos esses anos, como esperam que eles entendam em alguns dias? Toda essa gente vem por causa do Meu amor, sem se importar com dificuldades e privações. Sendo assim, é seu dever fazê-las felizes o máximo que possam. Eu desejo que todas elas se lembrem de vocês por muito tempo, pela humildade, paciência e cuidado que demonstram. Isto é tudo que espero de vocês”. Essas palavras adocicaram nossos corações.

“Cultivem uma boa reputação para si mesmos. Eu estarei com vocês, a seu lado, em seu lar e diante de seus olhos. Não os abandonarei e vocês também não deveriam Me abandonar. Convivam em amor”. Nós estávamos convencidos

de que aquele seria o último encontro para nós. Todos caímos a Seus pés, chorando como crianças. Derramando o amor de mil mães, Swami concedeu Padanamaskar a todos nós e também nos deu Vibhuti. Ele ergueu as duas mãos para nós, em um gesto de *Abhayam* (garantia de proteção).

Certa vez, em 1946, Swami estava sentado nas areias do Chitravathi com um grupo de devotos e, na ocasião, fez uma declaração de improviso: “Grandes edifícios e estruturas serão construídas em Nilayam, num futuro próximo. Vocês vão testemunhar tudo isso”. Ele, então, rabiscou alguns desenhos na areia, mostrando para nós e dizendo. “Este será *East Prasanthi*, este será *West Prasanthi* e este, *South Prasanthi*<sup>2</sup>. Muitos estrangeiros virão residir neles”. Nós, no entanto, não demos importância às palavras de Swami, sentindo que as pessoas não seriam atraídas pela nossa atmosfera quente e inclemente, ainda mais, estrangeiras. Como se sentisse nossos pensamentos, Swami disse: “Eu declaro que vou fazer e que será feito. Agora, digo isto a vocês. Em breve, vou reunir tijolos e argamassa para os prédios. Vou começar Eu mesmo e, depois, vocês concluirão”. A Palavra de Sai é a Verdade. Não poderíamos estimar o valor de Suas declarações naquele tempo. Mas, hoje em dia, podemos ver e desfrutar.

Participemos, todos, das atividades de serviço com todo o coração, fazendo o Senhor feliz através de nosso serviço altruísta, e alcancemos realização na vida. Não há sentido em lamentar pelas mãos terem sido queimadas (por negligência, no

---

<sup>2</sup> Swami se referia aos blocos de apartamentos que se distribuem pelo Seu Ashram, Prasanthi Nilayam.

presente). Antes que a oportunidade se vá, vamos obter redenção, colocando em prática as ordens de Swami.

– **Smt. Kuppam Vijayamma é a autora do famoso livro “Anyatha Saranam Nasti” e de muitos outros livros sobre Bhagavan Baba.**

**ESPLENDOR DA GLÓRIA DIVINA  
VIBHUTI ABHISHEKAM E  
LINGODHAVAM NO SHIVARATRI**

*Phyllis Krystal*

É também um dos costumes de Baba realizar um ritual chamado Vibhuti Abhishekam na manhã do Shivaratri, para homenagear Shirdi Sai Baba, dito por Baba como Sua encarnação anterior. Naquele dia, uma estátua de prata de Shirdi Sai Baba foi colocada na plataforma para esse ritual. Primeiro, Baba materializou pedras preciosas e grãos de arroz e os jogou em um fogo sagrado que queimava em um recipiente próximo para esse fim. Então, Ele recebeu um vaso contendo água que Ele primeiro abençoou e depois usou para lavar a estátua. Em seguida, pegou um grande batedor, mergulhou-o na água e sacudiu-o sobre as cabeças da enorme multidão sentada no chão do auditório, borrifando a todos com água. Para que cada pessoa recebesse algumas gotas, Ele caminhava pelos corredores, concedendo bênçãos a todos os presentes.

Um atendente então caminhou até a imagem de Shirdi Sai Baba e segurou sobre ela uma urna vazia. Baba se aproximou, enrolou a manga de Seu braço direito e o enfiou na urna virada para baixo. Ele então começou a movê-lo em um movimento

agitado. Imediatamente, chuvas de Vibhuti começaram a cair sobre a figura em quantidade tão grande que logo foi quase completamente coberta, e as cinzas começaram a transbordar por todos os lados. De repente, Baba retirou Sua mão e o fluxo parou tão abruptamente quanto havia começado. Em seguida, Ele começou a enrolar a manga do braço esquerdo, enfiou a mão na urna e repetiu o movimento de agitação. As cinzas novamente começaram a fluir, dessa vez com tanta força que a urna vibrou violentamente e o homem que a segurava no ar achou difícil manter-se firme. O fluxo continuou até que uma enorme pilha de cinzas se acumulou ao redor e sobre a estátua. Assim que Baba retirou a mão novamente, o fluxo cessou e Ele saiu da plataforma deixando a multidão fascinada pelo espetáculo que acabavam de testemunhar. Fiquei muito feliz por ter tido a oportunidade de testemunhar este extraordinário ritual pré-Shivaratri.



Durante o resto do dia, houve uma grande atividade à medida que mais e mais pessoas chegavam para o festival. À noite, elas estavam andando por toda parte. Os voluntários estavam tentando manter alguma aparência de ordem entre elas. Algumas pessoas tentaram abrir caminho para o auditório. Elas esperavam conseguir um lugar no chão para observar Baba officiar o restante dos ritos e, o que é mais importante, ouvir o Seu Discurso. Atenciosamente, Ele dava ordens aos poucos ocidentais que tinham viajado de tão longe e a grande custo para poderem sentar nas primeiras fileiras. Quanta sorte e gratidão tivemos a Baba por Sua consideração! Chegamos cedo e sentamos em silêncio; meu marido do lado dos homens, enquanto eu tomei o meu lugar no lado das mulheres do grande salão, esperando que Baba aparecesse. O habitual silêncio audível se instalou no auditório lotado assim que apareceu Swami por trás de uma tela na parte de trás do palco. Ele tomou o Seu lugar na grande cadeira coberta de veludo vermelho que Ele sempre usou. Uma cerimônia solene foi realizada por vários estudiosos védicos e então chegou a hora de Baba falar. Ele proferiu Seu Discurso em télugo, parando em intervalos para o Dr. Bhagavantam traduzi-lo para o inglês.

Assim que terminou, Ele iniciou a abertura de um conhecido Bhajan, liderando a imensa multidão. Todos nós repetimos depois Dele em tons estrondosos que reverberaram por todo o salão. A tremenda energia assim liberada podia ser sentida por todos e parecia nos elevar a um nível além de nossa consciência cotidiana.

Quando o som atingiu o auge, Baba começou a tossir e pegou um lenço pronto para ser usado no braço da cadeira. Ficamos todos chocados ao vê-Lo levar o lenço até a boca, como se fosse vomitar, tendo todo o Seu corpo contorcido com o esforço.

Uma corrente elétrica parecia correr como um raio ao redor do enorme salão enquanto a pergunta silenciosa surgia na mente de todos simultaneamente: “Seria possível que depois de um lapso de três anos Ele estivesse novamente produzindo um Lingam em público para todos nós vermos?”



Como se seguisse alguma sugestão silenciosa, o ritmo do canto aumentava e todos

despejavam em música sua surpresa e excitação com a grande sorte de estar presentes em um evento tão significativo. Cada um parecia estar tentando ajudar enquanto Baba se esforçava para libertar o símbolo sagrado que havia se formado dentro d'Ele. O ritmo se tornou mais e mais rápido e uma tremenda energia se acumulou na sala.

Ao observá-Lo atentamente, encontrei-me envolvida em Seu esforço para liberar o *Lingam* e, por uma fração de segundo, quase me identifiquei com Ele. Revivi o nascimento de minhas duas filhas, sentindo de novo a tremenda pressão que se acumula, ao observá-Lo contorcer-se de novo e de novo em um esforço para dar à luz o símbolo de Deus. Finalmente, Ele deu uma última tosse e rapidamente pegou no lenço um grande *Lingam* oval opaco. Parecia muito grande para ter passado pela sua garganta. Ele imediatamente levantou-o entre o polegar e o indicador para que todos pudessem ver, e depois começou a subir e descer nos corredores para permitir que todos tivessem o *darshan* dessa maravilhosa criação. Olhando mais atentamente, uma luz podia ser vista em suas profundezas, que parecia mover-se e mudar enquanto Ele a carregava pelo salão lotado. Ficamos encantados por termos testemunhado essa extraordinária manifestação, que produziu um profundo impacto emocional em todos os presentes. Depois que Baba voltou ao palco e desapareceu através das cortinas, todos saíram do salão, ainda atordoados, para se preparar para o canto de cantos devocionais.

**- Extraído de “Sai Baba: The Ultimate Experience” por Phyllis Krystal.**

## **CHINNA KATHA**

### **DEUS RECONHECE OS SENTIMENTOS INTERNOS**

Em uma aldeia situada nas proximidades do famoso centro de peregrinação de Srisailam, um menino de nove anos de idade, chamado Balaram, estudava na escola elementar. Certo dia, Balaram ouviu seu amigo dizer a um outro amigo, em tom alegre: “Amanhã, sendo o festival de Sivarathi, minha irmã mais velha e meu cunhado virão a Srisailam, e ficarão na minha casa”.

Chegando em casa, Balaram perguntou a sua mãe: “Mãe! Eu nunca vi minha irmã mais velha e cunhado. Eles nunca vieram à nossa casa. Quando eles virão? Irmãs e cunhados dos meus amigos estão indo visitar suas casas”. Dizendo isso, Balaram começou a chorar. Apenas para pacificá-lo, sua mãe disse: “Você também tem uma irmã e um cunhado. Eles estão residindo no tempo, sobre o morro. O nome da sua irmã é Bhramaramba, e o nome do seu cunhado é Mallikarjuna Swami”. Balaram disse ansiosamente: “Então amanhã eu vou convidar minha irmã e meu cunhado para vir à nossa casa”. A mãe ficou preocupada com a resolução definitiva de seu filho. Ao saber que o casal de vizinhos visitaria o templo no dia seguinte, ela lhes pediu que levassem o menino consigo ao templo. Balaram insistiu que ele deveria dar um presente à sua irmã. Sua mãe respondeu: “Não é adequado a crianças oferecer presentes aos mais velhos. Por outro lado, eles podem dar um presente a você”. Dizendo assim, ela deu algum dinheiro a ele e o mandou com os vizinhos ao templo.



*Balaram foi levado ao templo de Srisailam por seus vizinhos.*

Mesmo durante a viagem, a mente de Balaram estava repleta de pensamentos sobre sua irmã e cunhado. Entrando no templo, e seguindo o pedido da mãe do menino, o casal de vizinhos lhe mostrou as deidades e disse: “Balaram! Esta é sua irmã, Bhramaramba, e este é seu cunhado, Mallikarjuna Swami”. Balaram correu num salto até as estátuas das deidades. Ele segurou a mão de Bhramaramba e insistiu: “Irmã! Nossa mãe pediu que a convidasse para vir à nossa casa. Você deve vir para casa”. Então ele foi até a estátua de Mallikarjuna e disse: “Querido cunhado! Por favor, faça uma visita à nossa casa sem demora”. Ele começou a chorar quando não ouviu resposta deles. Os sacerdotes do templo pensaram que o menino era louco e o empurraram para fora. Balaram ficou cheio de grande angústia. Ele correu até o topo do morro e gritou: “Irmã! Cunhado! Eu não quero mais viver se vocês não forem até nossa casa. Vou acabar com a minha vida, pulando deste desfiladeiro”. E então uma voz reverberou: “Querido irmãozinho! Balaram! Pare! Querido cunhado! Espere!”.

Instantaneamente, Bhramaramba e Mallikarjuna apareceram diante de Balaram e o seguraram em suas mãos. O garoto insistiu que eles deveriam visitar sua casa. Concordando com seu pedido, o Casal Divino foi até a casa dele. O menino e sua mãe se fundiram no Casal Divino.



*A fé firme em Deus conquista a Graça Divina.*

O pequeno Balaram pôde fundir-se em Deus devido ao seu coração puro e fé inquebrantável. Pais, anciãos e professores devem se esforçar para inculcar nas crianças sentimentos sagrados e fé firme em Deus.

**DIVINO DISCURSO**  
**A EQUANIMIDADE É A VERDADEIRA**  
**LIBERDADE**

*A língua pode ganhar a graça de Lakshmi (deusa da riqueza);*

*Também pode ganhar amigos e parentes;*

*A mesma língua o coloca um em cativeiro*

*E pode até mesmo levar à morte certa.*

*(Verso em sânscrito)*

*Encarnações de Amor!*

Neste mundo, todos lutam arduamente para alcançar uma posição mais elevada na vida. No entanto, para adquirir todos os tipos de riqueza e felicidade, a pureza do discurso é essencial. Nós fazemos amigos e temos parentes apenas pelo mérito da fala. A fala também é causa raiz de todas as prisões do homem. Portanto, o homem deve fazer com que sua fala seja verdadeira, doce e que não cause irritação. O Bhagavad Gita também diz: *Anudvegakaram Vakyam Sathyam Priya-hitham Cha Yat* (deve-se falar apenas palavras verdadeiras, agradáveis e bem-intencionadas e que sejam benéficas para os outros).

O homem hoje quer a liberdade ilimitada. O que exatamente é liberdade?

*O fim da sabedoria é a liberdade.*

*O fim da cultura é a perfeição.*

*O fim do conhecimento é o amor.*

*O fim da educação é o caráter.*

**A prática é melhor que o estudo**

A humanidade no homem está em declínio, pois ele está perdendo todas essas quatro qualidades

a cada dia. É melhor ler livros do que permanecer ignorante, mas entender o que se estuda é mais importante que a simples leitura. Muito melhor que entender é assimilar. Mas o mais alto é colocar em prática o que é assimilado. Inúmeros eventos estão ocorrendo em todo o mundo em muitos momentos. Milhares de livros estão armazenados em bibliotecas. Suponha que você faça uma pergunta para a biblioteca, ela responde? Há tantos livros na biblioteca, mas qual é o uso disso? Assim também é o caso hoje com a cabeça do homem, que é transformada em uma enorme biblioteca, onde inúmeros assuntos são armazenados. Mas qual é o uso de toda essa informação?



**O que é liberdade?**

A liberdade é de três tipos: *Swechchha*, *Parechchha* e *Anechchha*. O que é *Swechchha*? É a

vontade individual. Mas deve-se aceitar a vitória e a derrota, o sucesso e o fracasso com a mesma mentalidade. Aspirar ao sucesso e detestar a falha não constitui *Swechchha*. A verdadeira liberdade está em considerar a felicidade e a tristeza de forma igual. A mesma verdade é proposta no Bhagavad Gita: *Sukhadukhe Samekruthwa Labhalabhau Jayajayau* (deve-se permanecer com a mente equânime na felicidade e tristeza, ganho e perda, vitória e derrota). Suponha que você tenha convidado um amigo para sua casa. Você pode permitir apenas o rosto dele e pedir que os pés saiam? A humanidade está na igualdade de ambos. Acolha bem e mal, sucesso e fracasso, fama e descrédito com equanimidade. Este é o caminho certo para experimentar *Swechchha*.

O segundo é *Parechchha*. *Parechchha* é assumir uma atividade induzida pelos outros. Quando você tem sucesso, você afirma isso como sua conquista. Mas quando resulta em fracasso, você culpa a pessoa que o induziu. Isso é o que é chamado *Parechchha*. Você deve usar sua própria discriminação em vez de se submeter ao incentivo dos outros. Uma vez que você se comprometa com qualquer ação após a discriminação adequada, você não deve se preocupar com o fracasso ou o sucesso.

O terceiro é *Anechchha*. O que você alcança pela graça divina é *Anechchha*. Não é nem devido ao seu próprio esforço nem é induzido pelos outros. Você deve estar sempre preparado para aceitar o que vier pela graça divina. Nem sempre é possível obter resultados do jeito que você deseja. As pessoas ficam exultantes quando seus desejos são satisfeitos e desanimados quando não são cumpridos. O homem

deve condicionar sua mente para manter a equanimidade em relação a resultados divergentes. Há apenas unidade e não há divisão na humanidade. Aqui está um exemplo. O Veda diz, *Chandrama Manaso Jataha Chaksho Suryo Ajayata* (a lua nasceu da mente e o sol, dos olhos do Ser Supremo). A mente está associada à lua, os olhos estão associados ao sol e os sentidos estão relacionados com Indra. Indra não existe em um mundo separado. Quem controla seus *Indriyas* (sentidos) é Indra. Você deve se tornar o mestre da mente e dos sentidos. Há outro aspecto que está além do reino da mente e dos sentidos: Rudra.

### **Qual o significado de Rudra?**

Rudra é o princípio da bem-aventurança que une *Antahkarana* (psique interior) com os sentidos e a mente. Rudra é uma combinação dos cinco sentidos de ação, cinco sentidos de percepção e a mente. Este décimo primeiro princípio, que é mente, é conhecido como *Ekadasa Rudra*. Os Vedas, os Sastras (escrituras) e os Puranas (textos mitológicos) propõem muitos ideais de vida. No entanto, seu princípio central é unidade ou unidade na aparente diversidade. *Ekam Sath Viprah Bahudha Vadanti* (a verdade é uma, mas os sábios se referem a ela por vários nomes). Este princípio unificado, que é o Atma, está presente em todo o nosso corpo, da cabeça aos pés. Aqui está um pequeno exemplo. Suponha que você cubra uma vela acesa com uma panela com dez furos. Por causa desses dez buracos, a mesma chama aparece como dez chamas diferentes. Agora cubra a panela com um pano grosso e você não verá nenhuma chama. Você pode

pensar que não há chama, mas isso é um erro. Você não está reconhecendo a luz do Atma que está sempre presente em seu próprio corpo. O *Param Jyoti* (a Suprema Chama Divina) é esquecido, e como resultado o homem é confrontado por problemas e tribulações. É invisível para você, apesar de sua presença ardente, porque você o cobriu com o pano grosso de *tamo guna* (qualidade de preguiça). Quando o pano for removido, você encontrará dez chamas. E quando o pote de *rajo guna* (qualidade da paixão) é quebrado, o que resta é a mesma chama única, que é onipresente.

O homem tem que transcender os *gunas* para perceber seu verdadeiro eu. Quando você chega a um lugar montanhoso como Kodaikanal, você usa um casaco, sob o qual você tem uma camisa, sob a qual há um colete. Quando você deseja olhar para o seu peito, você tem que remover primeiro o casaco, depois a camisa e depois o colete. O casaco aqui representa *tamo guna*, a camisa é *rajo guna* e o colete é *satva guna* (qualidade serena). Você não pode perceber o seu Eu até que essas três qualidades sejam eliminadas.

Quando alguém lhe pergunta quem você é, você diz que é um médico. Mas esta é sua profissão, não o seu nome. Quando perguntado novamente, você diz que é indiano, japonês ou russo. Estes também são indicativos do seu país, não de você. Você não é o país. Da mesma forma, quando você diz: “esta é minha mente, este é o meu corpo e este é o meu lenço”, você não é nem o corpo nem a mente nem o lenço. Então quem você é? Quando você analisa e diz “*Neti, Neti*” (não isso, não isso), você percebe que o corpo, a mente, os sentidos, etc., não

são nada além de produtos da ilusão. Você está separado de tudo isso.

Diz-se em télugo "*Na dehamu*" (meu corpo). “*Na*” significa não, “*dehamu*” significa corpo. Essa frase em si indica que você não é o corpo. Este eu, meu, não é nada além de *maya* (ilusão). Portanto, a ordem correta de preferência deve ser Deus primeiro, o mundo em seguida e o eu depois. Essa é a essência da cultura da Índia. Os cristãos dizem Jeová, os muçulmanos dizem *Allahu Akbar*, que significa “Deus é grande”. Os cristãos falam de alegria. O que a palavra “*joy*” (alegria) significa? Significa que Jesus deve vir primeiro, os outros em seguida e você (*you*) por último.

Os *Pandavas* observaram meticulosamente esse princípio em suas vidas. Eles mantiveram Krishna em primeiro lugar em todos os seus esforços. Eles eram as encarnações da Verdade (*sathya*) e da Retidão (*dharma*). Eles consideravam Deus em primeiro lugar, o mundo a seguir e a si mesmos por último. Esta foi a razão pela qual eles alcançaram sucesso após sucesso. Os *Kauravas* deram importância a si mesmos em primeiro lugar, ao mundo em seguida e a Deus por último. É por isso que eles obtiveram derrota após a derrota. É uma luta constante entre *dharma* e *adharma*, entre *sathya* e *asathya*. Qual é o simbolismo da guerra entre Rama e Ravana? Rama representa a Verdade e Ravana simboliza a inverdade ou falsidade. Rama significa *dharma* e Ravana significa *adharma*.

## **A ilusão é destruída quando você se agarra aos pés de Deus**

Onde quer que você vá, sua sombra seguirá você. Qual é a relação entre você e a sombra? A sombra está relacionada à sua cabeça, mãos ou pernas? Não. A sombra está sob seus pés. *Maya* (ilusão) é como a sombra. Está nos pés. Quando você se agarra firmemente aos Pés de Deus, a ilusão cessa. Portanto, refugie-se aos Pés de Deus.

Um dia, Krishna entrou furtivamente na casa de uma *gopika*, roubou leite e manteiga, derramou-o nos pés e no chão e saiu correndo. Quando as *gopikas* vieram e descobriram o que Krishna havia feito, decidiram procurá-Lo e agarrá-Lo. Elas notaram as pegadas de Krishna no chão molhado. Elas foram conduzidas a Krishna por essas pegadas. Então, para encontrar Deus, por onde você deveria começar? Você deve procurar os pés d'Ele primeiro. Refugie-se em Deus, mantenha-O em primeiro lugar em todos os esforços e faça a sua vida valer a pena.

O corpo é composto de cinco elementos. É de natureza negativa. É temporário como uma bolha de água. Você não sabe quando está lá e quando não está! O corpo é como uma bolha de água e a mente é como um macaco louco. Qual é o uso de seguir o corpo e a mente? Não siga o corpo, não siga a mente, siga a consciência. O caminho da consciência é o caminho reto para a verdade. Mas o homem hoje segue o corpo e a mente e desperdiça sua vida.

*(Continua na próxima edição)*

**- Discurso Divino de Bhagavan em Sai Sruthi, Kodaikanal em 8 de maio de 1997.**

## **MENSAGEM DE BHAGAVAN PELO SRI**

### **RAMA NAVAMI**

## **INSTALEM O PRINCÍPIO DE RAMA EM SEU CORAÇÃO**

### **ALCANCEM RAMA ATRAVÉS DO SACRIFÍCIO**

*Encarnações do Amor!*

Não há ninguém nesta sagrada terra de Bharat (Índia) que não conheça o épico Ramayana. O Ramayana estabelece ideais para o indivíduo, a família e a sociedade como um todo. Desde os tempos antigos, milhares já ouviram a história de Rama. Porém poucos tentaram colocar em prática Seus ensinamentos. O homem nasce como ser humano, mas não se esforça para compreender sua natureza humana. Ele alcança progresso em vários campos, mas sua mente não se transforma. De que serve a existência humana se a mente não se submete à transformação? Ele muda de roupa, mas não de mente. Faria melhor se mudasse sua mente em vez de mudar de roupa. Todas as práticas espirituais, como meditação ou penitência, serão inúteis se não houver transformação mental. *Mano Moolam Idam Jagat* (a mente é a base do mundo inteiro). O homem não faz qualquer esforço para compreender aquilo que é mais importante no caminho da espiritualidade.

### **Os Três Débitos do Homem**

O ser humano nasce com três tipos de dívidas: a Deus, aos santos e aos pais. Deus está presente em cada célula do corpo humano como “*angirasa*” (essência) e é Ele que protege e sustenta a vida humana. Por esta razão, o homem deve muito

a Deus, que vibra em cada órgão de seu corpo, como Energia Divina. O único modo de pagar esta dívida para com Deus é realizar ações sagradas e trabalhar pelo bem-estar de seus companheiros humanos. É por isto que o caminho do serviço foi prescrito, a fim de que o homem pague sua dívida para com Deus. Cada pequeno ato de serviço abate um pouco do seu débito para com Deus. Você não deveria ansiar por posições de autoridade. Deveria reconhecer que seu corpo lhe foi dado para servir aos outros. O verdadeiro servidor é o verdadeiro líder. Você deveria santificar sua vida buscando o caminho do serviço e pagando sua dívida para com Deus.

O segundo débito que o homem deve pagar é para com os santos e profetas. Os antigos sábios e videntes conheciam o passado, o presente e o futuro dos homens. Eles conheciam os segredos do Dharma. Por esta razão, prescreveram vários códigos de conduta e caminhos espirituais que permitissem ao homem encontrar satisfação nesta vida e no além. O homem pode pagar sua dívida para com os santos, seguindo e praticando seus ensinamentos na letra e no espírito.

O terceiro débito é para com os próprios pais. Eles assumem muitas dores para criar e educar seus filhos. A mãe é o primeiro professor de um homem. Os Vedas proclamam: *Matru Devo Bhava, Pitru Devo Bhava* (reverenciem sua mãe e seu pai como a Deus). Para pagar a dívida contraída com seus pais, o indivíduo deve encontrar um modo de não nascer novamente.

*Quando o homem emerge do ventre de sua mãe, não se vê nenhuma guirlanda em volta do seu pescoço.*

*Não há colares de pérolas nem reluzentes*

*ornamentos de ouro. Não há colares cravejados de pedras preciosas, como esmeraldas e diamantes.*

*Porém, existe uma guirlanda em torno do seu pescoço. Brahma reúne as conseqüências de seus atos passados em uma pesada guirlanda e enfeita seu pescoço no instante de seu nascimento. (Poema em télugo)*

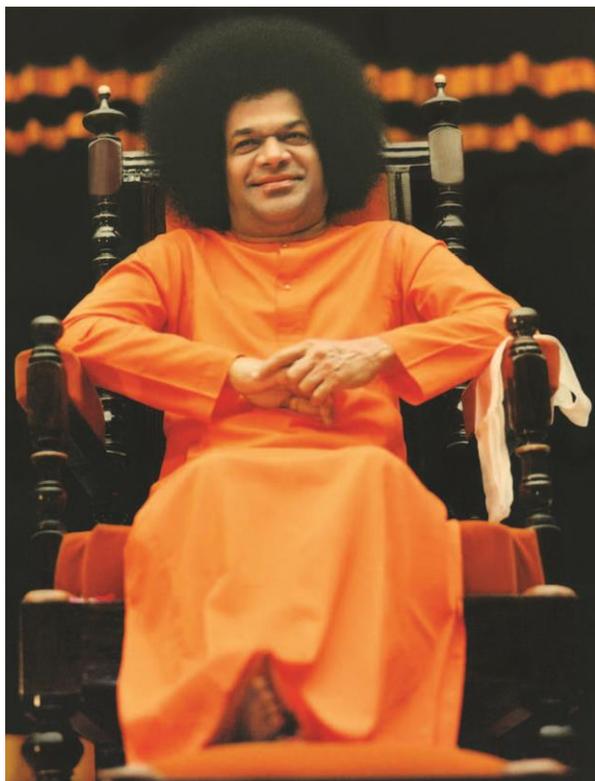
Tendo nascido com esta guirlanda do *karma*, você deveria viver sua vida de tal modo que não nascesse mais. O homem nasce para pagar essas três dívidas, não para acumular riqueza e desperdiçar sua vida divertindo-se com o mundo. As pessoas da era moderna declaram ser devotas de Deus, mas suas ações negam suas afirmações.

### **Pratique os ensinamentos de Rama para chegar a Ele**

Não há lugar no mundo onde Deus não exista. Você pode não ser capaz de ver, mas o universo inteiro é permeado de Divindade. Tudo que vê, diz e faz nada mais é do que a Vontade de Deus. Ninguém pode descrever o Princípio Divino. Hoje estão celebrando o nascimento de Sri Rama. Não há qualquer benefício em celebrar os nascimentos das personalidades nobres, a menos que coloquem seus ensinamentos em prática. Diz-se que “Rama é o Dharma personificado” (*Ramo Vighrahan Dharma*). Todas as palavras Dele eram repletas de verdade e Sua conduta irradiava paz. Pode haver um ideal maior que este? Todos os nomes e formas são Dele, que é a encarnação da verdade, consciência e bem-aventurança.

Os quatros irmãos – Rama, Lakshmana, Bharata e Satrugna – não são mortais comuns. Do

ponto de vista material, Dasaratha era o rei de Ayodhya; é um engano pensar que Ayodhya é a cidade onde o Senhor Rama nasceu. Rama permeia tudo. O que é Ayodhya? É um local invulnerável no qual os inimigos não podem entrar, isto é: o Coração Espiritual (*hridaya*). Dasaratha significa a carruagem do corpo humano, composta por dez sentidos. Ele tinha três esposas: Kausalya, Kaikeyi e Sumitra, que representam as qualidades *sátvica*, *rajásica* e *tamásica*, respectivamente. Essas três esposas tiveram quatro filhos: Rama, Lakshmana, Bharata e Satrugna, que representam, respectivamente, o Ri, Yajur, Sama e Atharvana Vedas. A verdadeira devoção e rendição está em compreender o significado interior do Ramayana.



Na história do Ramayana, vocês precisam compreender o princípio de Sita. Antes de ir para a

floresta, Rama distribuiu sua riqueza para os pobres. Sita seguiu Rama e distribuiu roupas e jóias. Assim, ela alcançou Rama ao abandonar seus desejos materiais. Porém, na floresta, ela desejou possuir o veado dourado e, como resultado, afastou-se de Rama. Atualmente, o homem está preso ao desejo da mesma forma. Quando vocês abandonam o desejo, conseguem alcançar Deus. Só conseguirão alcançar Rama através do sacrifício. Precisam aprender do Ramayana a lição do sacrifício. Devem instalar o princípio de Rama em seu coração. Ele praticou *sathya* e *dharma* por toda a sua vida. Vocês deveriam, firmemente, aderir a esses princípios em suas vidas.

### **A Suprema Devoção de Hanuman**

Quando Dasaratha distribuiu o mingau sagrado que surgiu do Yajna para Kausalya, Kaikeyi e Sumitra, esta última teve sua porção arrebatada por uma águia, que a deixou em uma montanha e foi consumida por Anjana Devi. Como consequência, Hanuman nasceu dela. Esta é a razão para o relacionamento íntimo que existia entre Hanuman e os quatro irmãos, Rama, Lakshmana, Bharata e Satrugna. Pouca gente sabe disto.

Quando Sita e Rama retornaram a Ayodhya, as pessoas sentiram uma felicidade sem limites. No momento de Sua coroação, Rama distribuiu presentes a todos que O haviam auxiliado na guerra, exceto para Hanuman. Quando Sita perguntou o porquê, Rama disse que Hanuman não dava importância a nenhum presente e que Ele não tinha coisa alguma digna de ser presenteada a Hanuman. Então, Sita tirou seu colar de pérolas e o presenteou

a Hanuman. Ele arrancou cada uma das pérolas, mordeu, aproximou-as do ouvido e, com uma expressão de desapontamento, jogou-as fora. Surpresa com aquela atitude, Sita disse: “Hanuman, este é um colar de pérolas precioso, que meu pai me deu, e você o está jogando fora sem perceber seu valor. Parece que não deixou de lado seus modos de macaco”. E Hanuman respondeu: “Ó mãe, eu examinei cada pérola para ver se tinha, em si, o sagrado nome de Rama. Não o encontrei em nenhuma delas. Sem o nome de Rama, elas não passam de pedras e seixos. Por isso eu as joguei ao chão. Até mesmo um fio de cabelo meu é saturado com o nome de Rama”. Dizendo assim, ele arrancou um pelo de sua mão e aproximou do ouvido de Sita. Ela pode escutar o nome de Rama emanando dele. Pode-se dizer que, se não fosse por Hanuman, o Ramayana não teria existido. Ele é a personificação da devoção e entrega.

Hanuman está presente em qualquer lugar onde se cante o nome de Rama. O nome e a forma de Rama não são distintos. Hanuman experimentou esta unidade. Este é o princípio do não-dualismo. Vocês podem se chamar de devotos de Rama e estudar repetidamente o texto sagrado do Ramayana, mas acontece qualquer transformação em suas mentes? Nenhuma, de fato. Esta não é a devoção real ou verdadeira, mas apenas uma exibição de devoção. Rama não aprova pompa e exibicionismo. Ele só dá importância à prática. Só se pode alcançar bem-aventurança através da prática. Tentem compreender corretamente o princípio de Rama.

– **Extraído do Discurso de Bhagavan pelo Rama Navami, em 12/4/2000, em Brindavan, Bengaluru.**

## **ESPLENDOR DA GLÓRIA DIVINA COMUNICANDO A DIVINDADE**

*Richard Bock*

A tecnologia moderna tornou possível que a voz e o semblante de Bhagavan Sri Sathya Sai Baba fossem espalhados pela face da Terra através de filmes, fotos e fitas cassete. Para aqueles que estão fora da Índia e, de fato, muitos dentro da Índia também, a primeira lembrança do contato com Bhagavan foi com uma foto ou filme. Esta foi a minha experiência também.

No entanto, como vivemos no mundo mundano, isto às vezes nos leva a entender que, embora este possa ser nosso primeiro contato com Ele, este não é Seu primeiro contato conosco, pois a tecnologia, por mais avançada que seja, é incidental à capacidade do Senhor para alcançar Seus devotos.

No início de 1968, depois de alguns anos praticando meditação e lendo filosofia, comecei a pedir seriamente para que me fosse revelado quem seria o meu verdadeiro guru. Algumas semanas mais tarde, Ravi Shankar, o renomado músico que gravou em minha empresa, a World Pacific Records, e foi e é um amigo muito próximo, mencionou para mim o nome Sathya Sai Baba. Logo depois, Mataji Indra Devi tocou uma gravação em fita cassete de Baba cantando *bhajans* e me mostrou um filme que ela havia trazido da Índia. Fiquei fascinado com o som da voz de Baba e perguntei se ela achava que seria possível obter permissão para fazer uma gravação de Baba na Índia. Algumas semanas depois, vi outro amigo chamado Ivan Markov, um professor de Hatha Yoga, que me pediu para ler um manuscrito

que acabara de terminar. Era uma biografia de Baba, a primeira escrita no Ocidente, mas nunca publicada.

Naquela época, apenas um punhado de pessoas nos Estados Unidos conhecia Baba, e os livros e suas fotos eram desconhecidos. Então, pareceu extraordinário que em tão pouco tempo depois de fazer esta pergunta, eu tivesse ouvido o Seu nome, ouvido a Sua voz, visto Ele em um filme, e lido a Sua história de vida.

Portanto, eu estava ansioso para ver Baba pessoalmente. Tendo recebido permissão para levar meu equipamento de gravação, voei para a Índia em meados de novembro de 1968 para gravar os *bhajans* de Bhagavan nas comemorações de Seu Aniversário. Durante uma breve parada em Tóquio, casualmente, e sem qualquer indicação de seu futuro papel em minha vida, comprei uma câmera de filme Super-8 e alguns rolos de filme.

Cheguei ao *ashram* e logo estava junto da multidão esperando pelo *darshan* de Baba. Baba apareceu na varanda do *mandir*. Um caminho de flores havia sido cuidadosamente colocado para que Ele andasse do *mandir* para o auditório onde os devotos estavam se aglomerando de ambos os lados. Baba olhou na minha direção e fez sinal para eu sair da multidão com a minha câmera. Seguindo Sua direção, logo me vi precedendo-o ao longo do caminho florido, andando para trás e filmando enquanto caminhava pela multidão. O professor Kasturi estava segurando o guarda-chuva cerimonial, e a mãe de Baba seguia logo atrás. Minha visão de campo, circunscrita pelo visor da câmera, estava preenchida com a imagem ampliada do rosto sorridente de Baba quando Ele se virou de um lado

para o outro, reconhecendo a multidão que se esticava até Ele com as mãos estendidas.



*Prof. Kasturi segurando a sombrinha cerimonial para Bhagavan.*

Mais cedo naquele dia, eu havia montado equipamentos de gravação no palco do auditório onde Baba deveria falar. Quando Ele chegou, pegou uma guirlanda de flores e envolveu um dos meus microfones, como se quisesse me assegurar que eu tinha a Sua permissão e que tudo ficaria bem. Depois de falar, Baba cantou *bhajans* por quase quarenta e cinco minutos. Essa fita se tornou o primeiro registro de longa duração de seus *bhajans*, lançado na Índia e no Ocidente. Parece agora que Baba estava

dizendo... Eu vou dar o que você quer, você quer um filme, você quer um registro... Eu os darei a você desde que aceite o que eu realmente tenho para dar... a chave para a libertação.

Fazendo um retrospecto, posso ver como aqueles momentos com Baba foram decisivos para mim: o início do processo para adquirir fé e desenvolver o discernimento que me levou a seguir a Sua mão para fora do mundo caótico dos negócios corporativos que, naquele altura, já havia me feito sofrer um ataque cardíaco.

Na verdade, foi imediatamente após o ataque do coração que fiz a viagem até Baba. Quando cheguei ao *ashram*, estava me sentindo bem. Eu não podia acreditar que já tinha estado doente. Eu tive minha entrevista com Baba onde Ele materializou um pouco de *Vibhuti*, abriu minha camisa e o colocou no meu peito. Eu não havia falado nada, mas a próxima coisa que Ele disse foi que meu coração não estava danificado. (Eu tive o ataque em setembro e eu estava na Índia em novembro.) “Bom coração, não se preocupe. Por que temer quando estou aqui?” Então Baba materializou um anel e disse: “Use isso. Eu sempre estarei com você”. Tinha uma imagem de Baba nele. Isso fez uma conexão, começando a mudar minha vida. Era tão natural a materialização que nem tive tempo de ficar chocado. Eu tinha ouvido dizer que Ele fazia isso. Na verdade, foi uma das coisas que mais me preocuparam. Antes de ir para o *ashram*, eu disse a Indra Devi: “Tudo, exceto os milagres, eu posso aceitar”. Esses milagres me incomodavam porque eu tinha lido em Ramakrishna que você deve tomar cuidado com os poderes espirituais (*siddhis*), pois

eles nos levam para o caminho errado. Então, eu estava com medo de que mostrar esse poder fosse de algum modo algo egoísta e não o mais alto nível de expressão. Sendo assim, eu tive dúvidas quanto aos motivos para fazê-lo. Mas quando cheguei mais perto e comecei a experimentá-lo, percebi que era algo muito natural para Swami, e percebi que Ele vinha de um espaço diferente. Não estava se tornando algo; Ele já era isso. Então não havia nada que pudesse estragá-lo.



*Richard Bock e Janet com Bhagavan em Dharmakshetra, Mumbai.*

Baba está aqui para evoluir as pessoas da insanidade que criaram para si mesmas, para a Luz. Para quem entra em sua órbita, onde está disposto a

encontrá-Lo no meio do caminho, Ele fará tudo o que puder para ajudar, pois essa é a Sua Missão, e é por isso que está aqui. Com um ocidental, geralmente é preciso algo para explodir sua mente, para fazê-lo sair do mundo material em que está preso, e de sua ideia de que tudo pode ser explicado cientificamente. Então, Baba cria algo fora do tempo, quebrando o que parece ser leis naturais científicas, criando um assim chamado milagre. Isso é muito difícil para alguém mergulhado no mundo intelectual. Eles têm que enfrentá-lo e questioná-lo. E a única resposta é Deus. Na maioria das vezes, pessoas intelectuais não conseguem chegar a Deus, pois isso não funciona para elas.

Uma pessoa simples, que tem fé e amor, pode abraçar Deus sem ter que entendê-Lo. Mas o intelectual precisa entender Deus antes de poder abraçá-Lo. E a compreensão de Deus é impossível! Existem milhões de pessoas tentando descobrir e continuam a agir mal, pois elas não conseguem entendê-Lo. Sendo assim, um ato de suspensão do tempo faz com que as pessoas parem e pensem.

A coisa que me surpreendeu não foi a criação do anel. Foi o que aconteceu quando Indra Devi lhe perguntou se ela poderia ter mais um pouco da cinza de cura, o *vibhuti*, pois ela havia dado todo o seu primeiro suprimento para as pessoas. Ele disse: “Sim” e, enquanto eu estava observando, moveu Sua mão em um círculo e, em seguida, manteve as duas mãos para cima, como se estivesse recebendo algo. Então uma urna com cerca de quatro centímetros de altura apareceu no ar e caiu em Suas mãos. Eu vi isso e digo: “Isso não é truque de mão, e não está na manga, isso é uma outra coisa!” E então Ele tirou a

tampa e, em um pedaço de papel, derramou toda a cinza. Então Ele derramou novamente uma outra quantidade completa de cinzas, tirando tudo que havia na urna. Ele derramou aproximadamente o dobro da quantidade que a urna poderia conter. Em seguida, colocou metade dela de volta na urna e distribuiu parte do restante para as pessoas próximas. O que sobrou, Ele colocou em uma pequena bolsa e deu para Indra. Ele tocou e disse: “Agora isso será uma fonte inesgotável, então não vai mais acabar”. Bem! Ela tem isso há dez anos e ainda está fluindo. E ela deu para milhares de pessoas. Então, isso foi um milagre para mim, muito mais que o anel. Eu até então estava flertando com o conceito de Deus e estudara religião; mas eu não havia tido uma experiência direta de Deus. Depois dessa experiência com Baba, se Deus existe ou não, não é mais uma questão em minha mente.

Nos doze anos desde aquela visita, Baba me permitiu muitas oportunidades de estar com Ele, de filmá-Lo e registrar Suas atividades e de ser um instrumento para compartilhar os resultados com outros devotos. Eu acredito que é por causa do meu envolvimento com a tecnologia e a mecânica de espalhar Sua mensagem que Baba me permitiu ver quão verdadeiramente incidentais elas são.

Baba tem dito repetidamente que Sua missão é nutrir os devotos. Ele não precisa de ninguém para ajudá-lo nessa tarefa, pois Sua onisciência onipresente está no centro de cada partícula do universo. Podemos nos considerar abençoados se Ele nos permitir gastar nosso tempo no trabalho associado à Sua Missão, como parte do *sadhana* de nosso próprio crescimento espiritual.

É uma prática no mundo atribuir nomes e créditos aos resultados dos esforços dos indivíduos, como se fossem os criadores, e não o Senhor trabalhando através deles. A falácia dessa prática nunca é mais aparente do que quando concluímos um projeto, sabendo que a inspiração, a energia e os resultados são todos Dele. A única coisa a fazer, então, é rezar para que o instrumento não tenha distorcido a melodia e a mensagem que Ele deseja transmitir.

- **Extraído do artigo de Richard Bock em “Golden Age 1980”.**

## ESPECIAL

### **SATHYA SAI: O MÉDICO SUPREMO**

*Pidatala Gopi Krishna*



Corria o ano de 1981. Eu tinha 18 anos e tinha me juntado recentemente ao programa de graduação na Universidade de Agricultura e Tecnologia Govind Ballabh Pant, em Pantnagar, perto de Nainital. Meu irmão mais velho, que tinha então 25 anos, estava trabalhando em Calcutá como Executivo de Mercado para a General Electric Corporation (GEC) na região

oriental do país. Ele se casou, com as bênçãos Divinas de Swami, em 7 de agosto de 1981. Após um mês, ou mais ou menos isso, de repente adoeceu. Em 20 de setembro de 1981, recebemos uma chamada telefônica do escritório da GEC em Calcutá dizendo que meu irmão não estava bem e que ele próprio entraria em contato conosco, diretamente. A história era que o Diretor de Gestão da GEC estava visitando o escritório de Calcutá em setembro de 1981 e meu irmão estava designado para ir ao aeroporto recebê-lo. Infelizmente, meu irmão adoeceu no percurso para o aeroporto. Sua mão esquerda começou a inchar e ficou extremamente dolorida. Meu irmão chamou seu Gerente do aeroporto, relatou seu estado e tomou a decisão de voar para casa em Hyderabad, imediatamente. O Gerente de Marketing entendeu a situação e mandou um substituto com urgência ao aeroporto. Meu irmão chamou meus pais do aeroporto de Calcutá e informou a condição dele e arranjou um voo Calcutá-Chennai que estaria saindo 30 minutos depois.

Ao receber esta informação de meu irmão no aeroporto, meu pai, Sri P. Sitapati, que era funcionário sênior da IAS, percebeu a emergência e rapidamente se pôs em ação, solicitando a disponibilidade de médicos do prestigiado Instituto de Ciências Médicas de Nizam. Meu irmão foi imediatamente levado do aeroporto de Begumpet ao hospital. Ele foi admitido sob os cuidados do Cardiologista Sênior, o Dr. P. S. Rao e de seu assistente, o Dr. Rajagopal Raju, na ocasião Diretor da Fundação Hospitalar de Cuidados de Hyderabad. Ao ver as mãos e o rosto inchados, os médicos

perguntaram a meu irmão há quanto tempo ele estava sofrendo com aquelas inchações. Meu irmão respondeu que elas estavam indo e vindo havia um mês e que a inchação atual vinha de alguns poucos dias...Os médicos disseram a meu pai que um série de exames precisava ser feita, o que levaria pelo menos dois dias e, após verificarem os resultados, eles discutiriam, dariam o diagnóstico e então iniciariam o tratamento. Suspeitavam de uma doença muito rara do coração.

### **Swami Cria um Medalhão para meu Irmão Doente**

Sem saber o que fazer, como fazer... totalmente perdido, meu pai, Sri. P. Sitapati, que mais tarde serviu como Oficial Chefe de Relações Públicas no *ashram*, em Prasanthi Nilayam, rapidamente decidiu precipitar-se para a morada divina de Sathya Sai em busca de ajuda e socorro. Lembro-me que meu pai e eu tomamos um carro às 8hs da manhã e rumamos direto para a morada divina, em Prasanthi Nilayam. Chegamos ao portão principal, no Gopuram, por volta de 16hs. Um membro do corpo administrativo do Instituto Sathya Sai estava esperando no portão e perguntou se Sri Sitapati estava no carro. Depois de confirmado, ele nos informou que Swami tinha instruído que meu pai fosse levado diretamente ao *mandir* e que Swami estava esperando por ele. Meu pai, então, precipitou-se para o *mandir*.

Prontamente às 16h30 da tarde Swami, em sua forma invencível, caminhou para fora de Seu quarto em Sua grandiosidade divina e, com um sorriso ao ver meu pai sentado na varanda, que está

além do melhor sorriso na terra, caminhou em direção a ele e disse, em télugo, “*Emi Sitaram, Kodukuki health Bagaleda?*” que quer dizer, “O que, Sitaram? (Ele costumava chamar meu pai de Sitaram) A saúde de seu filho não está boa”? Meu pai respondeu tremendo: “*Naa Koduku Kadu Swami, Mee Koduku, Meere Chusukovali ...Kodalini Dheerga Sumangali Bhava Ani Aaseervadinchi Naru...Anta Mee Daya Inka*”, que quer dizer, “Swami, ele não é meu filho ...ele é filho Seu! Você tem que tomar conta dele... Você abençoou minha nora com uma vida longa e feliz e agora tudo é por conta de Sua graça”. Swami, em resposta, sorriu e disse, “*Chusta... Chusta*” (Vou ver, vou ver...) e distanciou-se caminhando para dar o *darshan* aos devotos.

Ao retornar para a varanda, Swami orientou meu pai para que fosse à sala de entrevistas. Eu não fui chamado para entrar. Agora, o lado mais feliz da história. Na sala de entrevista, mesmo antes de meu pai ter detalhado para Swami o que acontecera com meu irmão, Swami começou a narrar a sequência inteira dos eventos até aquela data, até aquele momento, quanto ao que os médicos estavam pensando sobre o caso de meu irmão. Ele disse a meu pai que meu irmão, em viagem frequente como Executivo de Mercado, tinha adquirido uma infecção por comer em lugares diferentes. Os médicos ainda iam confirmar a doença, mas Swami, naquele exato momento, declarou que a doença era chamada endocardite bacteriana, uma doença rara, e que o coração estava infectado com quase 80% de bactéria e que ele, com certeza, estava numa situação séria. O Sai Todo Penetrante e Onisciente é o eterno

Brahman. De que outro socorro se precisa naquele momento? Meu pai estava em plena calma com aquele pensamento de que o Senhor conhecia o problema e tinha certeza de que Ele conhecia a cura! Olhando no rosto de meu pai, Swami sorriu e disse, “Emi Bhayapadutunnava? (está com medo?)” Meu pai respondeu, dizendo: “Swami, Você realizou o casamento dele em agosto e, no casamento, Você abençoou minha nora com uma vida de casada longa e feliz... e se passaram apenas alguns meses desde que se casaram... qual é o futuro da moça? Eles vão dizer que eu conhecia o problema de saúde de meu filho, e mesmo assim realizei o casamento, arriscando o futuro da moça! Além disso, as pessoas ainda diriam que mesmo após Você tê-la abençoado profusamente, isto aconteceu”.



*Medalhão materializado por Swami.*

Swami sorriu e disse, “Sim, Eu a abençoei com uma vida longa e assim será! Por que temer quando Eu estou aqui?” Dizendo isso, Swami criou

um medalhão feito da cor de ouro cobreado, no qual se pode ver a imagem da Pattabhishekam de Sita Rama (coroação da Mãe Sita e do Senhor Rama), e o entregou a meu pai. Ele pediu a meu pai que voltasse para Hyderabad e prendesse esse medalhão em volta do pescoço de meu irmão, de tal modo que esse medalhão repousasse sobre o peito dele. Ele também disse, “Ele vai ficar bom em seis semanas” e que Ele deverá vê-lo outra vez em Puttaparthi, quando estiver bem. Sobre esse medalhão, após dois dias formaram-se as três letras TSS, das palavras – Tara Sathya Sai, de uma maneira mística... que querem dizer, a Estrela do Céu é Sri Sathya Sai!

### **Cura Divina de uma Doença Rara do Coração**

Com esta declaração divina, Swami também prosseguiu dizendo que meu irmão, como parte do tratamento para as próximas seis semanas, deveria receber injeções de penicilina cristalina. Ele disse que os médicos acabavam de decidir ir adiante com este tratamento. Disse ainda que os médicos estavam num dilema sobre qual seria a combinação da injeção com penicilina, e Swami, o divino e supremo médico, disse, “Deve ser Garamicina”. Com estas bênçãos divinas, Swami indicou por gestos que meu pai saísse da sala, dizendo “Volte para Hyderabad imediatamente”. Com a maré alta de amor e graça quebrando sobre meu pai a partir do Mestre Supremo e Divino, meu pai estava completamente relaxado e com este sentimento amoroso de “Por que temer quando Ele está aí”, retornamos para Hyderabad.

Terceira parte da história – a parte mais feliz. No dia seguinte pela manhã, sem demora,

fomos ao hospital onde meu irmão estava, naquela ocasião, sendo examinado pelo Dr. Rajagopal Raju e sua equipe. Minha irmã mais velha, a Dra. Jyothi, que é médica geral, trabalhando então no Hospital Mahavir, também estava presente na enfermaria. Discussões sérias estavam em andamento entre os médicos, que concluíram informando a meu pai que a doença era chamada endocardite bacteriana e que o coração estava seriamente infectado. Concluíram suas discussões informando a meu pai e a outros na sala que o tratamento seria por seis semanas, com seis injeções diárias de penicilina cristalina (a cada quatro horas). Cada injeção teria força de cerca de 140.000 unidades. O médico disse que essas injeções seriam muito, muito dolorosas e que era preciso ter um cuidado adequado ao administrá-las ao paciente, pois este podia reagir violentamente e com agudeza por causa da dor. Nessa ocasião, eles também falaram sobre acrescentar outra injeção à injeção de penicilina cristalina e meu pai, prontamente propôs, “Por que não pensamos em Garamicina?” Os médicos olharam surpresos e o Dr. Raju sorriu e disse, “Sim, devemos acrescentar a garamicina, pois é um antibiótico de largo espectro, que faz bem ao ser combinado com penicilina cristalina”.

Ficou decidido que o monitoramento constante seria necessário para o paciente. Surpreendentemente, nem o médico nem ninguém mais presente perguntou a meu pai sobre como ele sabia sobre a garamicina... eles pensaram que, sendo um oficial IAS, devia ter lido sobre a doença em algum lugar e a havia sugerido... mal sabiam que o Médico Supremo chamado Bhagavan Sri Sathya Sai estava tratando do caso diretamente! A verdade da

coisa é que meu irmão era alérgico à penicilina também! No dia de Vijaya Dasami daquele ano, numa conversa, Swami me disse pessoalmente que Ele havia tomado as injeções e não meu irmão, e outra vez declarou, “Por que temer quando Eu estou aqui?”

Logo que os médicos saíram, nossa família sentou-se em volta do leito de meu irmão e meu pai contou em detalhes a meu irmão o que Swami tinha dito. Chegou então a hora de tomar a primeira dose da injeção de penicilina cristalina, e a enfermeira Shanti (Deus a abençoe onde ela estiver), outro epítome de amor e de serviço puro nesta história, preparou a injeção para aplicação. Nesse instante, meu pai puxou o medalhão de Sita Rama Pattabhishekam dado por Swami e o colocou em volta do pescoço de meu irmão, deixando o medalhão repousando sobre o coração dele. Quando isto foi feito, o corpo de meu irmão começou a se sacudir e ele gritava e dizia, “Shock Kotutondi”, em télugo... que significa que ele estava sentindo que havia recebido um choque elétrico. Como irmão forte e mais novo no quarto, usei minha força sobre ele e tentei fixá-lo sobre a cama com o apoio da enfermeira. No mesmo instante em que aquilo estava sendo feito, para a agradável surpresa de minha irmã médica e do meu pai, eles conseguiram ver claramente centelhas emanando do medalhão dado por Swami e passando para o peito de meu irmão! Após alguns segundos, meu irmão se acalmou e a injeção foi aplicada.

O que aconteceu a seguir é a História Dele, que é parte da História de Sri Sathya Sai. O que era fascinante era que, quando as luzes foram desligadas

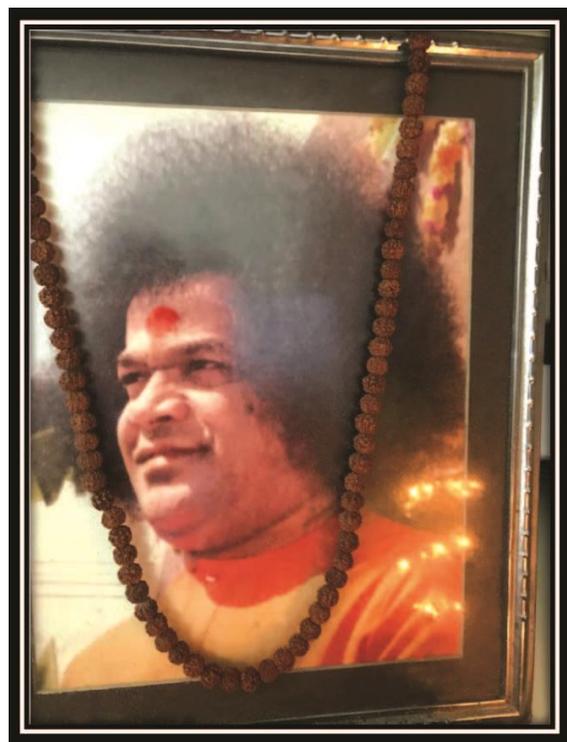
nessa sala à noite, por volta de 21hs, minha cunhada conseguia ver luzes emanando do medalhão toda noite, na mesma hora, por seis semanas, espalhando-se pelo corpo!

Todos sabemos, e tenho certeza que os leitores devem agora ter percebido o drama divino de Swami! O tratamento de injeções era parte do show divino... Na verdade, o tratamento deve ter sido completado. No momento em que o medalhão foi colocado em volta do pescoço ou no momento em que Swami disse, “Por que temer quando eu estou aqui?”... As centelhas iniciais e a luz seguinte todo dia destruiriam totalmente a bactéria no coração. Esse é o amor do amoroso Avatar – o Senhor do Universo, Bhagavan Sri Sathya Sai Baba... Sim...podemos nascer com um destino que é predeterminado... Mas, quando o Senhor quer, o destino é reescrito e o caso de meu irmão é um exemplo de destaque do amor divino direcionado a Seus devotos.

Logo após o tratamento de seis semanas, meu irmão estava vigoroso e feliz, somente com um item de baixa pressão sanguínea. A disposição para receber o *darshan* físico de Swami era tão forte nele que, apesar do conselho dos médicos para não viajar, por pelo menos alguns meses, ele foi para Prasanthi Nilayam oferecer sua gratidão a Swami. Sentou-se perto do arco onde anteriormente existia um ídolo de Ganesha. Swami, enquanto dava o *darshan*, caminhou em direção a ele e disse, “Eppudi Vastivi (quando você chegou?)”. Meu irmão caiu aos Divinos Pés de Lótus de Swami com lágrimas da mais profunda gratidão.

### Uma Foto para minha Cunhada

Abençoando-o com profusão, Ele moveu-se na Varanda e disse a meu pai que Ele tinha visto meu irmão Krishna do lado de fora. O problema do coração estava eliminado agora - seja feliz! Com estas palavras, a família foi chamada para o interior para uma entrevista.



*Foto dada por Swami à minha cunhada.*

Na sala de entrevista, a família ofereceu sua gratidão amorosa ao Senhor do Universo. Abençoando minha cunhada, a Srta. Sridevi Pidatala mais uma vez, Swami ofereceu a ela uma foto Dele perguntando a ela se ela queria mantê-la consigo! Ela pulou de alegria! Ela disse: “Sim Swami! Sou abençoada!” Ele não a entregou imediatamente. Ficou falando com a família. Mas, minha cunhada agarrou os pés de Swami, rogando e importunando

para que Ele desse a foto prometida a ela! Ela ficou orando para Ele e lembrando-O de que Ele tinha que dar a foto. Swami finalmente disse que a enviaria para ela. No terceiro dia, após a entrevista com Swami – uma pessoa bateu à porta do quarto em que estávamos ficando no Ashram e perguntou onde Sridevi estava. E vejam só! A foto foi entregue com uma mensagem – Eis aqui a foto que Swami prometeu a Srta Sridevi... A instrução de Swami era, “Peça a ela para pegar a foto e partir de Puttaparthi esta noite. Ela tem estado constantemente pedindo a Swami por ela”.

Swami abençoou meu irmão e o aconselhou a aceitar o novo trabalho que chegaria e começaria no dia 23 de novembro. Para a agradável surpresa de meu irmão, o trabalho era no Banco Mundial. Ele se incorporou na nova designação em 23 de novembro, como Swami tinha ordenado. Ele está servindo atualmente o Banco Mundial em Washington DC como Coordenador do Programa de Parceria da Liderança Sul com Sul, cobrindo os continentes da África e da Ásia e ajudando os desprivilegiados no setor de saúde e educação. Esta é a Divindade e o Senhor é nosso Bhagavan Sri Sathya Sai Baba!

*Samasta Lokah Sukhino Bhavantu* (Que todos os mundos sejam felizes!)

**– O autor é atualmente Membro da Equipe Nacional que cuida dos Programas e Projetos no escritório de Presidente de Toda Índia da Organização de Serviço Sri Sathya Sai Seva.**

## CHINNA KATHA O GURU DOS GURUS

Um discípulo certa vez ofereceu algumas frutas a seu Guru. O Guru lhe disse que cortasse as frutas em pedaços e os distribuísse a todos. Mas, surgiu o problema de quem devia receber primeiro a oferta das frutas. O Guru então disse ao discípulo, “Meu caro! Aquele que for mais caro a você, a ele ofereça primeiro das frutas”. Imediatamente, aquele discípulo pôs alguns pedaços de frutas em sua boca.



*O discípulo colocou alguns pedaços de fruta em sua boca quando o Guru lhe pediu para oferecê-los primeiro àquele que lhe fosse mais querido.*

Os outros discípulos criticaram com veemência aquele discípulo, considerando que ele havia desrespeitado seu Guru não oferecendo frutas primeiro a ele. Mas, o Guru disse, “Meus caros discípulos! O que ele fez é o certo. Sua conduta mostra sua autoconfiança e sua dedicação a seu verdadeiro Eu. Quem é Deus? Deus não é outro senão o Ser que está no interior de vocês. O Ser Interno é o Guru de todos os Gurus”. Este é o

ensinamento que o Guru proporcionou a seus discípulos.

### **MENSAGEM DE SAI BABA**

#### ***Comportem-se de Maneira Divina***

*"Só aqueles que estão imersos no Divino são queridos a Mim; são meus caros amigos. Se vocês querem ser bons amigos de Swami, comportem-se de maneira divina. Se assim for, não precisarão vir até aqui, Eu irei até vocês, onde quer que estejam.*

**– Baba**

